



**CMDFCI
MÊDA**

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS CADERNO I

Titulo	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Caderno 1
Descrição	Caderno 1
Data de início de Produção	Outubro 2012
Data da Ultima Atualização	Setembro 2014
Versão	3
Desenvolvimento e Produção	CMDFCI de Mêda
Coordenador do Projeto	David Fidalgo
Equipa Técnica	David Fidalgo
Código do Documento	PMDFCI1/2014
Código do Projeto	C1_PMDFCI_2014
Nome do ficheiro digital	D:\PMDFCI_2012\CADERNO1

Índice

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	7
1.1 Enquadramento geográfico.....	7
1.2. Hipsometria.....	8
1.3. Declive	9
1.4 Exposição.....	11
1.5 Hidrografia.....	12
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA	14
2.1. Temperatura do ar	14
2.2. Humidade relativa do ar.....	15
2.3 Precipitação.....	15
2.4. Vento	16
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	18
3.1 População residente por censo e freguesia (1981/1991/2001) e densidade populacional (2001)	18
3.2 Índice de envelhecimento (2001-2011) e sua evolução (2001-2011).....	19
3.3 População por sector de atividade (%) 2001	20
3.4 Taxa de analfabetismo (1981/1991/2001).....	22
3.5 Romarias e festas	23
4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS	24
4.1 Ocupação do solo	24
4.2 Povoamentos florestais.....	26
4.3 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ ZEC) e regime florestal	28
4.4 Instrumentos de planeamento florestal	29
4.5 Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	30
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS	31
5.1 Área ardida e n.º de ocorrências 2001-2012	32
5.2 Área ardida, número de ocorrências e médias do quinquénio 2007-2011	32

5.3 Área ardida de 2012 e média do último quinquénio, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares	33
5.4 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal	34
5.5 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal	34
5.6 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária	35
5.7 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária	35
5.8 Área ardida em espaços florestais	36
5.9 Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão	37
5.10 Pontos prováveis de início e causas	37
5.11 Fontes de alerta	39
5.12 Grandes incêndios (área > 100ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição anual	40
5.13 Grandes incêndios (área ≥100ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal	42
5.14 Grandes incêndios (área ≥100ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal	43
5.15 Grandes incêndios (área ≥100ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária	43
ANEXOS	44

Índice de figuras

Figura 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Mêda.....	7
Figura 2 - Mapa Hipsométrico	8
Figura 3 - Mapa de declives	9
Figura 4 - Mapa de exposições	11
Figura 5 - Mapa Hidrográfico.....	13
Figura 6 - População residente e densidade populacional.....	18
Figura 7 - Índice de envelhecimento e sua evolução	20
Figura 8 - População por setor de atividade	21
Figura 9 - Mapa da taxa de analfabetismo	22
Figura 10 - Mapa de festas e romarias	23
Figura 11- Mapa de ocupação do solo (cos 2007).....	24
Figura 12 - Mapa de povoamentos do concelho de Mêda	27
Figura 13 - Mapa de áreas protegidas.....	28
Figura 14 - Mapa de Instrumentos de gestão territorial.....	29
Figura 15 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	30
Figura 16- Mapa de áreas ardidas do concelho de Mêda	31
Figura 17 - Mapa de Pontos de Início	38
Figura 18 - Mapa de áreas ardidas dos grandes incêndios do concelho de Mêda	41

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Frequência, e velocidade média d do vento (1961-1990)	17
Tabela 2 - Uso e Ocupação do Solo	25
Tabela 3 - Povoamentos florestais por espécie.....	27
Tabela 4- Causas de incêndios por freguesia	39

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Área por classes de declives	10
Gráfico 2 - Área por exposição	12
Gráfico 3 - Temperatura do ar (Med., Max., Abs.) por Mês (1961-1990)	14
Gráfico 4 - Humidade relativa do ar (%) às 9 hora e às 18 horas (1961-1990).	15
Gráfico 5 - Precipitação total e precipitação máxima (1961-1990)	15
Gráfico 6 - Frequência da direção do vento (1961-1990)	17
Gráfico 7 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2001) e Sector de actividade económica; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação	21
Gráfico 8 - Área ardida e n.º ocorrências 2001-2012	32
Gráfico 9 - Área ardida, número de ocorrências e Médias do quinquénio 2007-2011 .	33
Gráfico 10 - Área ardida de 2012 e média do último quinquénio, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares.....	33
Gráfico 11 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal	34
Gráfico 12 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal	34
Gráfico 13 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária.....	35
Gráfico 14 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária	36
Gráfico 15 - Área ardida em espaços florestais.....	36
Gráfico 16 - 9 Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão	37
Gráfico 17 - N.º de ocorrências por fonte de alerta	39
Gráfico 18 - N.º de ocorrências e fonte de alerta por hora	40
Gráfico 19 - Área ardida e numero de ocorrências, grandes incêndios por ano	42
Gráfico 20 - Grandes incêndios (área $\geq 100\text{ha}$), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal	42
Gráfico 21 -Grandes incêndios (área $\geq 100\text{ha}$), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal	43
Gráfico 22 - Grandes incêndios (área $\geq 100\text{ha}$), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária	43

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.1 Enquadramento geográfico

O concelho de Mêda situa-se no distrito da Guarda, num planalto a norte do distrito distando cerca de 70 km da sua sede. Encontra-se numa região de transição entre a região Beirã e o Alto Douro, ocupando uma parte da região demarcada do Douro. Faz fronteira a Norte com Vila Nova de Foz Côa, a Sul com Trancoso, a Oeste com Penedono e a Este com o concelho de Pinhel.

Encontra-se incluído no Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro. Pertence à Direção Regional de Agricultura da Beira Interior.

O concelho de Mêda apresenta uma área de 28605 ha, dividida em 16 freguesias: Aveloso, Barreira, Carvalho, Casteição, Coriscada, Fonte Longa, Longroiva, Marialva, Mêda, Outeiro de Gatos, Pai Penela, Poço do Canto, Prova, Rabaçal, Ranhados e Vale Flor.

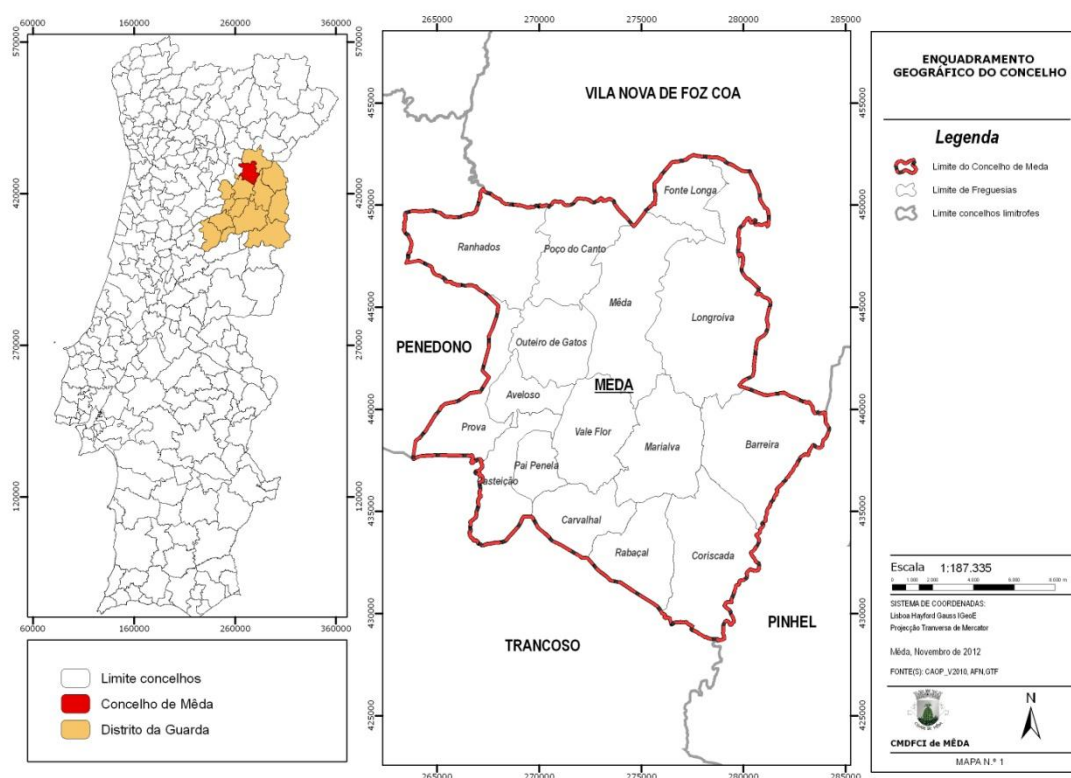


Figura 1 - Enquadramento geográfico do concelho de Mêda

1.2. Hipsometria

Em termos morfológicos, o concelho tem por elemento mais marcante uma faixa montanhosa central, que se desenvolve no sentido Norte – Sul, cuja cumeada principal, sensivelmente entre os 700 e os 800 metros de altitude, se localiza a cidade de Mêda. Na parte leste do concelho estende-se uma vasta planície atingindo cerca de 400 m de altitude.

O relevo acidentado é consequência da tectónica rígida e da erosão diferencial, relacionada com o encaixe das várias ribeiras que o atravessam.

A cota máxima no concelho situa-se no Noroeste do concelho no local designado por fonte D. Clara no baldio de Alcarva com uma altitude de 945 m. No oposto situa-se o Vale da Veiga em Longroiva com uma altitude máxima de 243 m.

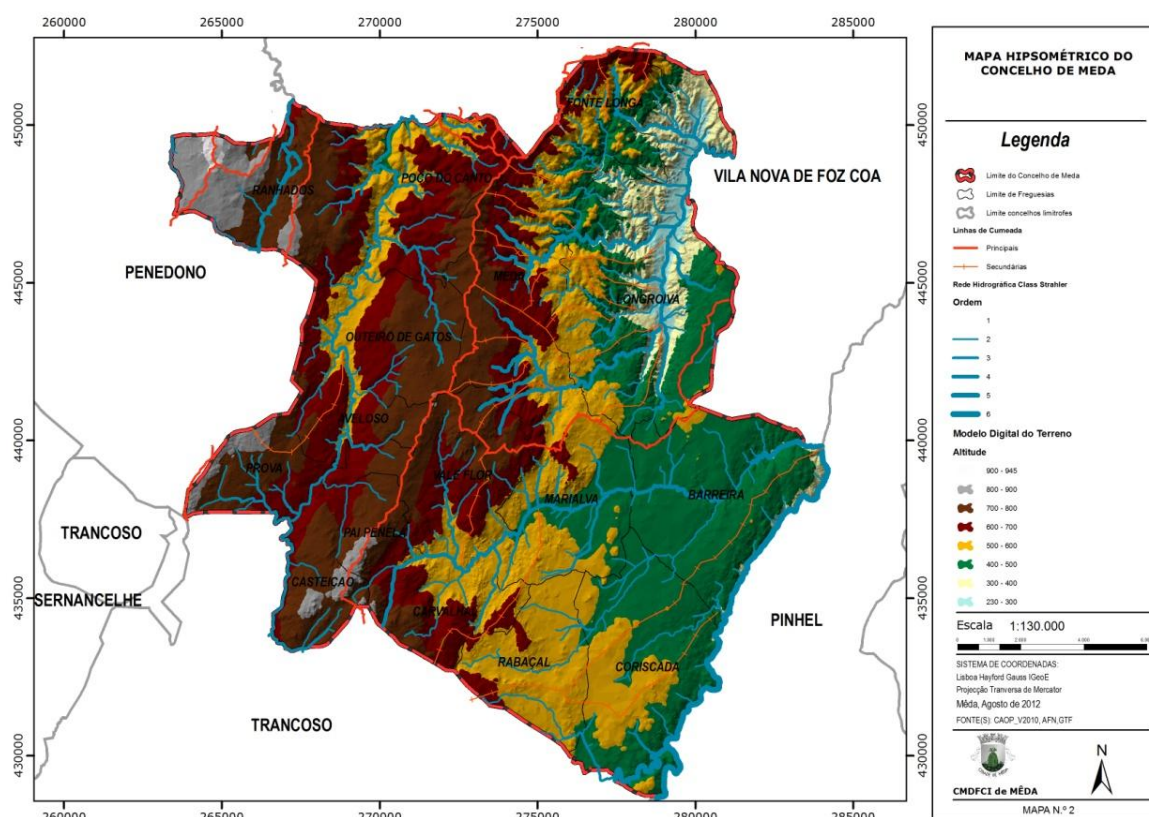


Figura 2 - Mapa Hipsométrico

1.3. Declive

Baseado no MDT para o concelho de Mêda foi elaborada a carta de declives que se apresenta seguidamente. De acordo com as normas foram estabelecidas 5 classes de declives. De referir ainda que a dimensão do pixel utilizado foi de 10*10metros.

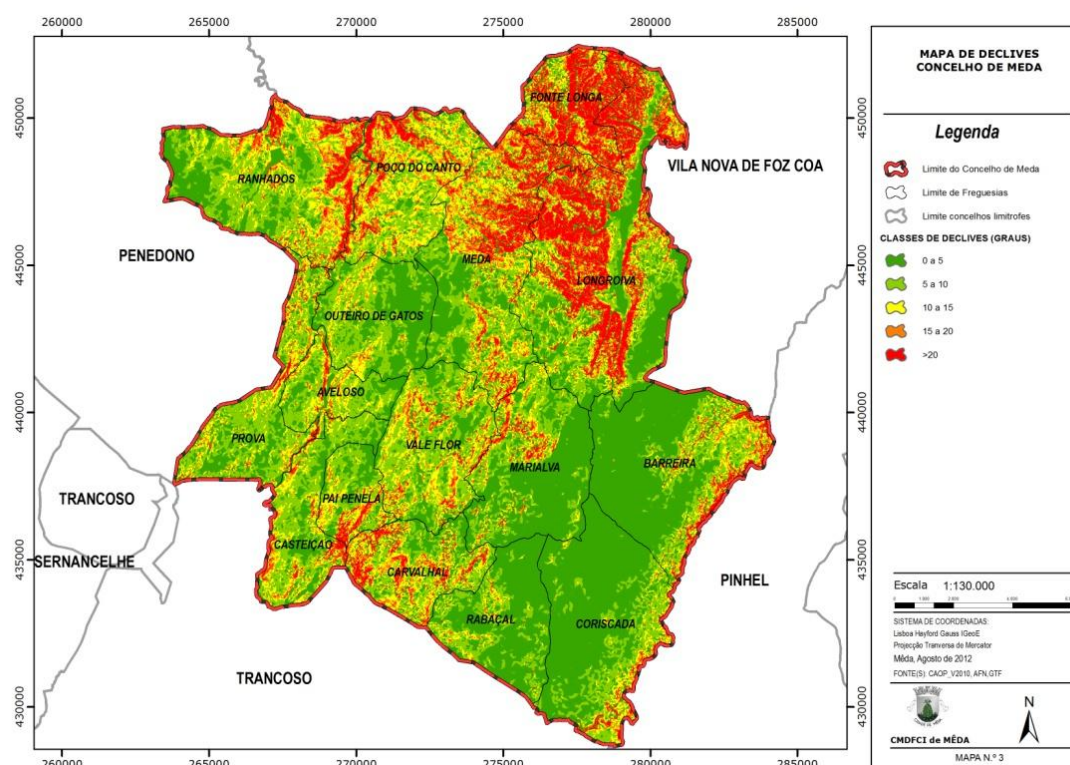


Figura 3 - Mapa de declives

O declive exerce uma influência considerável sobre a velocidade de propagação do fogo, sobretudo durante os primeiros estados de um incêndio. As correntes de vento ascendente e a inclinação natural das chamas sobre os combustíveis facilitam a transferência de energia por radiação e convecção na frente do fogo. No entanto a influência do declive no comportamento do fogo é variável consoante o complexo de combustível.

Verifica-se a nível concelhio um predomínio de zonas com declives entre os 0 e o 5º (11066 ha) nomeadamente nas freguesias de Barreira, Coriscada, Rabçal e parte de Marialva, seguidos pelos declives entre os 5 e os 10º (7418 ha) e 10 a 15º (4423 ha), distribuídos por praticamente todas as restantes freguesias sendo que declives

superiores a 15 e a 20 ° se situam nas freguesias de Longroiva, Meda e Fonte Longa, nas freguesias de Poço do Canto e Ranhados e nas freguesias de Casteijão, Carvalhal Pai Penela E Vale Flor. Encontra-se ainda nas Freguesias de Coriscada e Barreira, na margem do rio Massueime.

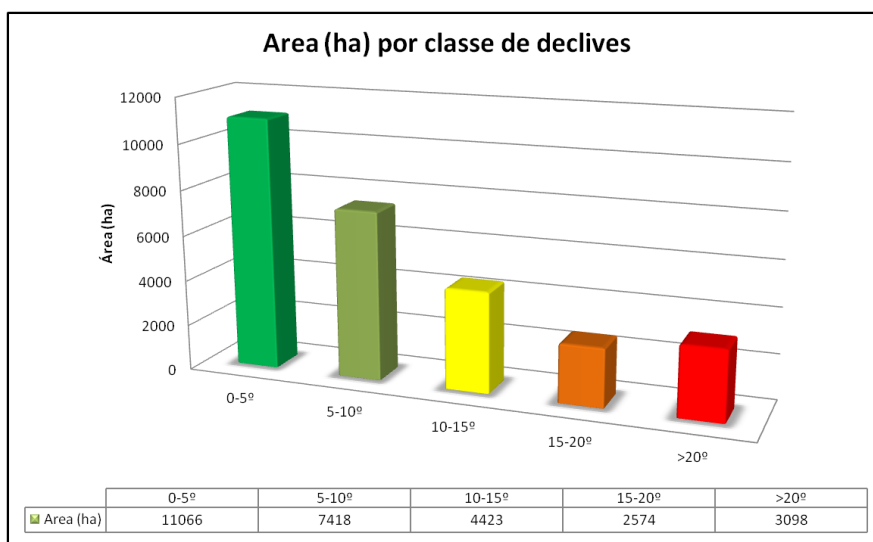


Gráfico 1 - Área por classes de declives

O declive condiciona fortemente as características de um incêndio. Deste modo quanto maior for o declive do terreno, maior é a proximidade da chama relativamente aos combustíveis que se situam acima, numa progressão do incêndio em sentido ascendente. Esta maior facilidade de progressão traduz-se nas características da chama, a qual adquire maiores dimensões, e na maior velocidade de progressão do fogo.

Por outro lado a ação de combate ao fogo em locais de relevo acidentado é grandemente dificultada porque necessita de pessoal especializado, apto a aplicar técnicas específicas para cada situação e de meios apropriados (aviões, helicópteros, etc.) nem sempre disponíveis.

1.4 Exposição

A exposição de um terreno corresponde à sua orientação geográfica. A quantidade de radiação solar recebida varia para as diferentes exposições, assim o microclima (sobretudo humidade e temperatura do ar e do solo) vai variar localmente, bem como o tipo e quantidade da vegetação combustível. Segundo alguns autores as encostas ensolaradas são mais secas e detêm menos combustíveis que as de sombra.

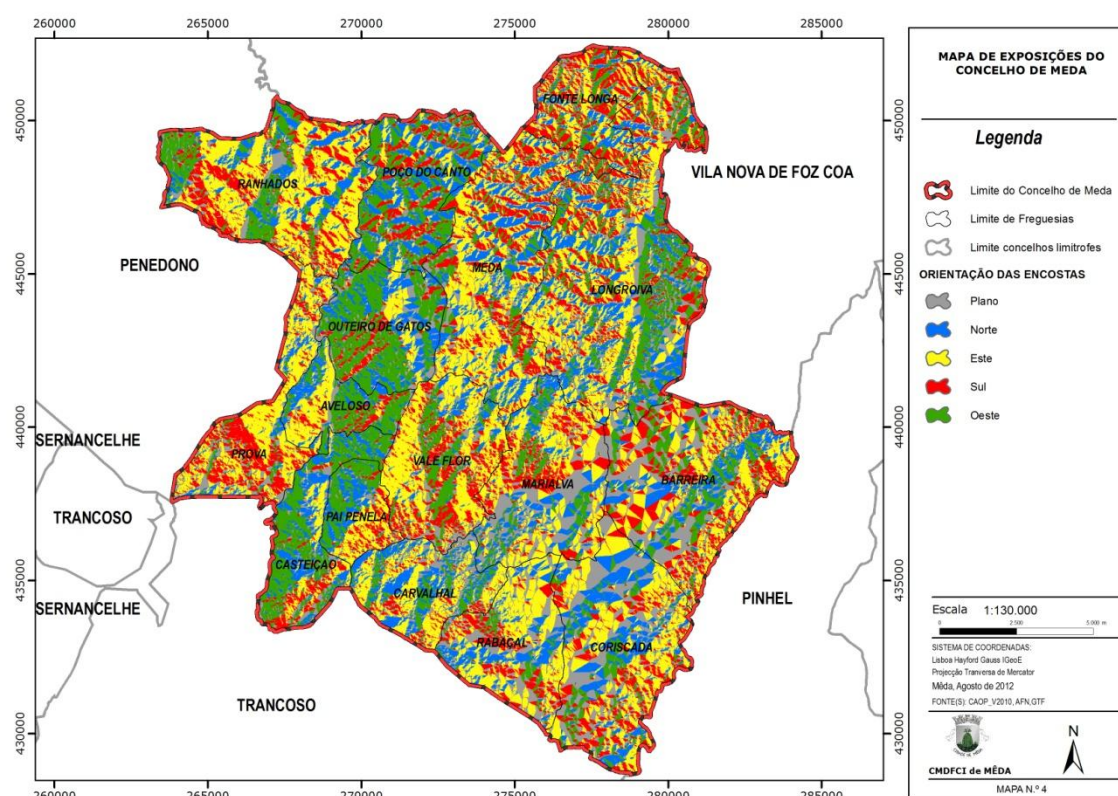


Figura 4 - Mapa de exposições

O concelho de Mêda apresenta um predomínio de vertentes Este (8477 ha) ou seja apresentam um mosaico de vegetação (com abundância de espécies esclerófitas) favorável à rápida inflamação e propagação do fogo bem com as intensidades elevadas derivado de existência de combustíveis mais secos.

Existe no concelho um claro domínio das encostas “quentes” ou seja as exposições Sul, Este e Planas, (65% do Concelho) que apresentam normalmente condições mais favoráveis à progressão de um incêndio, na medida em que os combustíveis sofrem maior dessecação e o ar é também mais seco devido à maior

quantidade de radiação solar incidente. Estas situam-se a este do concelho até à linha de cumeada que divide o concelho desde Casteijão até ao Poço do Canto passando pela Mêda. Após esta linha verifica-se um domínio das encostas “frias” orientadas sobretudo a Oeste mas também a norte. Encontram-se nestas zonas, combustíveis mais pesados e que embora mais húmidos, quando atingidos por temperaturas altas durante largos períodos levam á existência de fogos de grande intensidade.

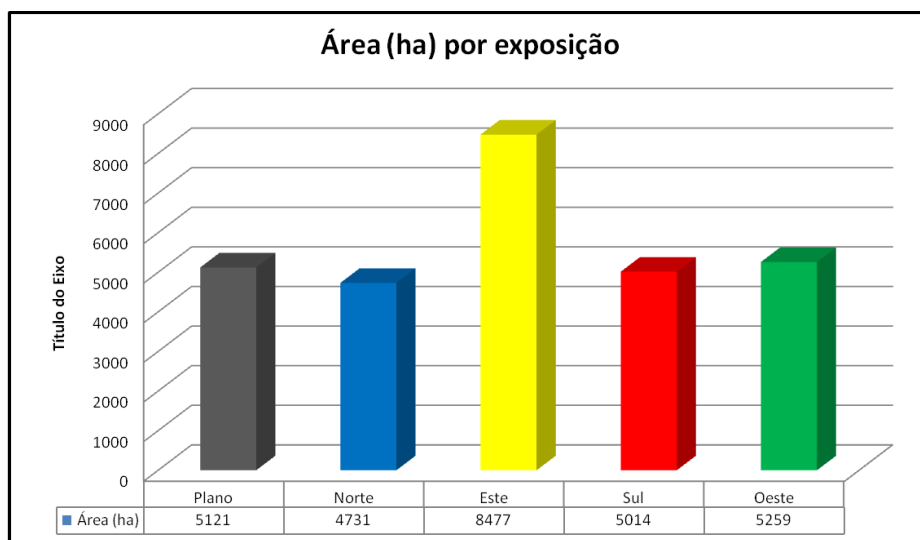


Gráfico 2 - Área por exposição

1.5 Hidrografia

O concelho de Mêda é afetado por três bacias hidrográficas, **Bagaúste** cujo rio principal, que atravessa o Concelho, é o rio Torto, a bacia da **Valeira** com a Ribeira Teja e bacia do **Pocinho** que abrange a maior área do Concelho de Mêda e inclui as ribeiras de Marialva dos Piscos e de Massueime. As linhas de água destas bacias são afluentes do Côa.

As linhas de água, com maior amplitude, que escavaram ao longo dos tempos vales profundos em terras de Mêda são a ribeira Teja, o rio Massueime, a ribeira dos Piscos e o rio Torto que abastece a barragem de Ranhados

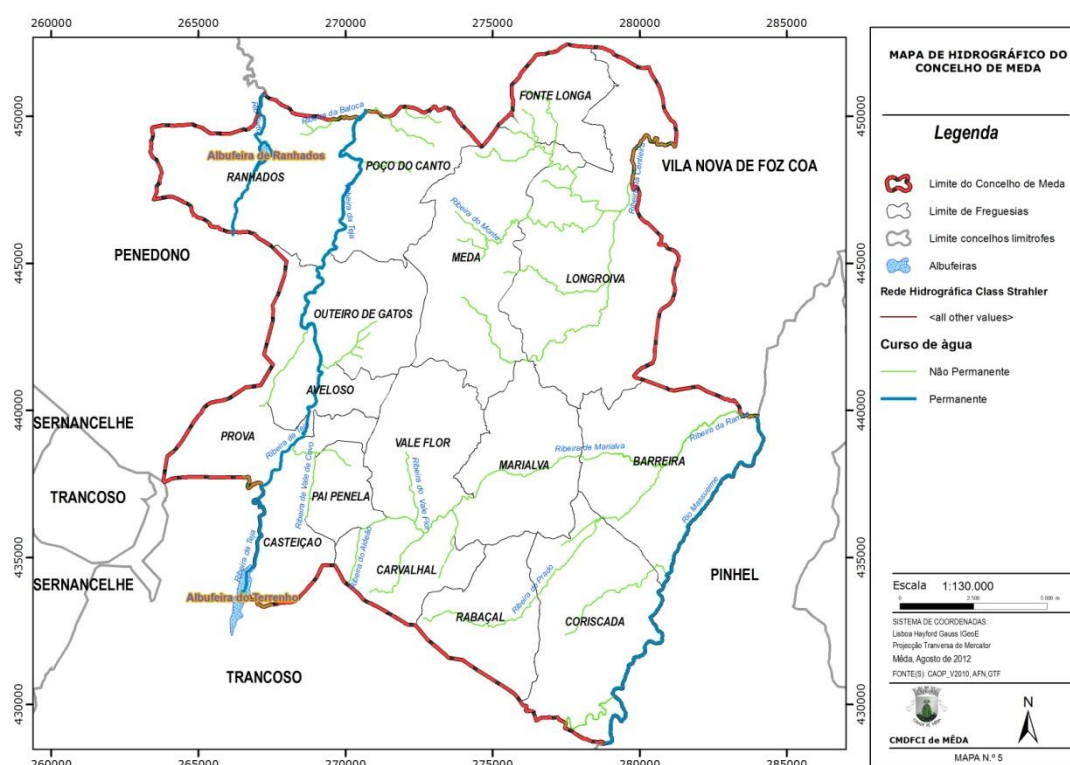


Figura 5 - Mapa Hidrográfico

Existem no concelho 3 cursos de água principais: o rio Massueime, a ribeira Teja e o rio torto. Ainda que nos verões mais quentes alguns tenham um caudal muito diminuto, mantêm-se durante o ano todo. A existência destes cursos de água de índole permanente interfere com a humidade relativa, sobretudo durante a noite, onde se verifica um aumento da mesma e uma diminuição da temperatura, assim como uma interferência com o tipo de vegetação ali existente, normalmente folhosas (Amieiros, Freixos e Salgueiros) que conseguem oferecer alguma resistência à passagem do fogo.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

O concelho de Mêda é caracterizado por possuir temperaturas muito baixas no Inverno e temperaturas muito elevadas no Verão. Existem assim grandes amplitudes térmicas ao longo do ano, com temperaturas mínimas no Inverno de -6°C e temperaturas máximas no Verão de 40°C .

2.1. Temperatura do ar

Através da análise do gráfico podemos observar a grande amplitude térmica, neste caso, ao nível da temperatura média mensal. Verificam-se temperaturas muito baixas nos meses de Inverno e temperaturas médias muito altas no Verão.

A temperatura média mensal no concelho (Gráfico 3) varia entre os $4,5$ e os 21 graus centígrados. De realçar a Temperatura max absoluta para os meses de junho, julho, agosto e setembro a rondar os 40° . Isto significa que existe uma probabilidade de termos todos os anos dias com temperaturas a rondar os 40 graus. Em termo de DFCI isto é muito significativo, uma vez que com este tipo de temperaturas em caso de ocorrência, caso a primeira intervenção não seja eficaz a probabilidade de se tornar incontroável é muito grande.

Além disso a secura dos combustíveis é muito elevada, uma vez que normalmente o aumento da temperatura provoca uma diminuição da humidade, o que leva a que existam fogos de elevada intensidade e com velocidades bastante elevadas.

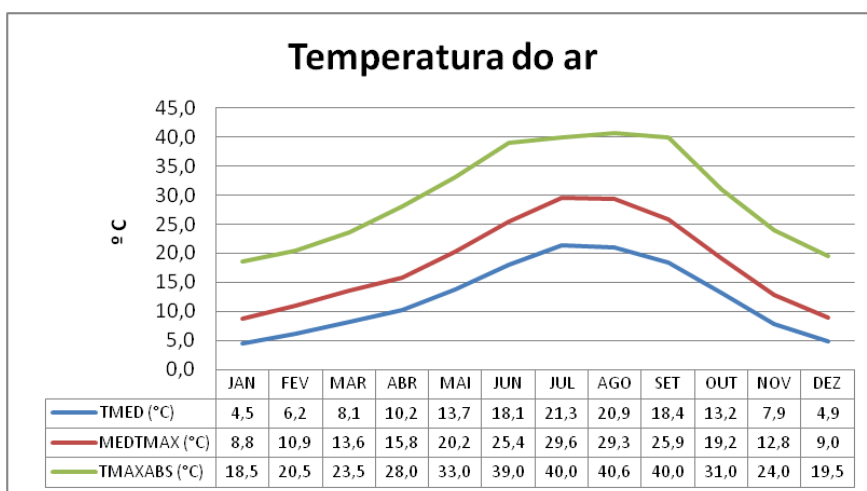


Gráfico 3 - Temperatura do ar (Med., Max., Abs.) por Mês (1961-1990)

2.2. Humidade relativa do ar

Em termos de percentagem de humidade no ar, verifica-se no concelho de Mêda que a partir Maio este valor começa a ser baixo. Com os meses de Verão a terem valores médios abaixo dos 70% e com temperaturas bastante elevadas leva a que qualquer ocorrência seja muito difícil de combater.

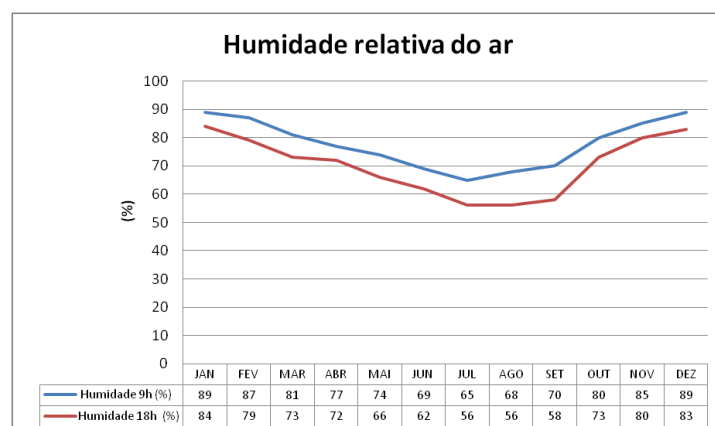


Gráfico 4 - Humidade relativa do ar (%) às 9 hora e às 18 horas (1961-1990).

Valores muito baixos de humidade são causadores de muitos problemas a nível de incêndios florestais. A baixa humidade do ar reflete-se nas plantas com valores de humidade muito baixos leva a que a sua inflamabilidade seja muito elevada.

2.3 Precipitação

Por norma verificam-se precipitações relativamente reduzidas no concelho de Mêda. A maior parte da precipitação focaliza-se em Novembro e Dezembro, podendo ocorrer precipitações médias durante a Primavera.

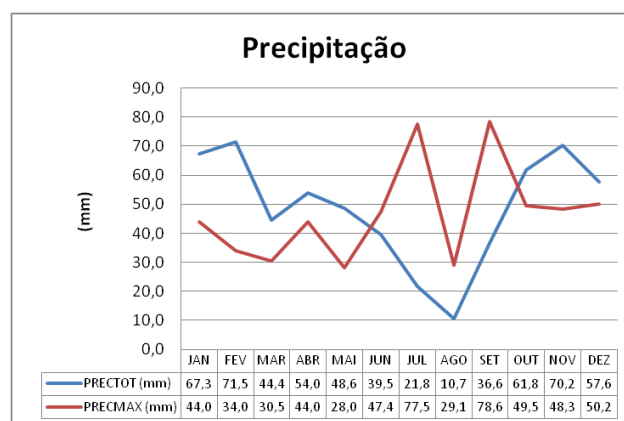


Gráfico 5 - Precipitação total e precipitação máxima (1961-1990)

Nos meses de Verão a precipitação é praticamente nula, acompanhando assim as alterações da temperatura. À medida que os valores médios de temperatura vão subindo as precipitações tendem a baixar, e provocando assim elevados níveis de evapo-transpiração, levando à existência de Verões quentes e secos. Nos últimos anos estes factos têm-se acentuado, existindo um aumento das temperaturas e uma grande diminuição da precipitação, o que torna os Verões cada vez mais secos e quentes, o que, além de implicar níveis muito baixos de humidade nas plantas, tornando-as altamente inflamáveis e ainda seca por completo a maior parte dos pontos de água.

No que toca à precipitação o concelho também não é homogêneo, derivado dos diferentes andares e das diferentes altitudes encontram-se duas zonas bem distintas. A zona Nordeste que vai desde a Fonte Longa até à freguesia da Barreira com precipitações anuais de 400 a 600 mm e o resto do concelho onde se podem encontrar precipitações anuais de 600 a 800 mm por ano.

Através da análise da temperatura e precipitação a nível geográfico, verificamos que a zona Este é uma zona muito mais quente e com uma quantidade de precipitação inferior, o que a torna numa zona muito seca, isto é corroborado pela análise dos valores de insolação. A ocorrência de picos na precipitação max, tem a ver diretamente com a ocorrência de trovoadas, que provoca uma grande volumetria de precipitação num curto espaço de tempo.

2.4. Vento

O vento é ar em movimento impulsionado por variações de pressões com origem térmica. O ar em movimento é um fator decisivo na propagação do incêndio florestal, se tiver direção favorável ao incêndio, aumenta a sua velocidade e intensidade, favorece também a ocorrência de focos secundários. A sua avaliação é mais complexa uma vez que este não se mantém constante ao longo do tempo. A mudança de intensidade e direção pode originar o aumento de intensidade e velocidade de zonas mais calmas do incêndio, como os flancos, sendo extremamente perigosas para quem efetua o combate.

Através da análise dos dados e dos gráficos para os meses de Julho, Agosto e Setembro podemos verificar que a direção preferencial do vento é de SW-NE com praticamente 40% da frequência da direção, seguido pela direção oposta. Também com alguma representatividade a direção SE-NW.

Mês	N Frequência (%)	N Velocidade Média (km/h)	NE Frequência (%)	NE Velocidade Média (km/h)	E Frequência (%)	E Velocidade Média (km/h)	SE Frequência (%)	SE Velocidade Média (km/h)	S Frequência (%)	S Velocidade Média (km/h)	SW Frequência (%)	SW Velocidade Média (km/h)	W Frequência (%)	W Velocidade Média (km/h)	NW Frequência (%)	NW Velocidade Média (km/h)
JAN	1,9	7,6	24,6	7,6	0,6	5,5	13,9	11,6	1,9	14,4	33,4	12,1	1,2	9,1	16,6	9
FEV	1,7	5,8	22,1	8,3	0,2	5,7	13,5	11	2,3	14,7	36,5	13,2	0,9	13,5	18,2	10,1
MAR	1,8	7,3	30,8	9,5	0,3	7,2	11,2	9,5	2,2	18,2	30,6	12,4	0,5	16,7	20,4	11,6
ABR	1,3	7,8	33,5	10,2	0,2	3,8	8,9	12,9	1,7	16,1	29	12,8	0,8	14,2	22,4	10,9
MAI	1,5	9,6	31,2	11,5	0,2	4,8	7,8	12,4	1,5	13,4	32	12,9	0,4	10,7	23,3	11,8
JUN	2,5	10,7	37,5	9,6	0,2	18,5	5,8	9,6	1,2	14	26,3	11,6	0,7	8,6	23,3	10,2
JUL	2,3	10,8	39,9	10	0,3	7,7	5	10,5	0,5	10,6	23,6	11,9	0,5	11,9	26,3	10,6
AGO	2,3	9	41,1	9,7	0,2	6	6,2	8,8	0,5	11,8	22,4	10,1	0,5	11,9	25,8	10,6
SET	2,1	9,8	34,7	8,9	0,2	5	11,8	10,3	1,7	16,2	26,8	10,8	0,8	10,1	20,6	9,4
OUT	2	7,7	29,5	8,2	0,4	6	18,5	11,3	1,6	11,6	30	11,4	0,7	17,1	14	10,1
NOV	1,4	8,3	25,9	7,9	0,2	8,3	18,3	11	1,7	14,3	27,7	11,4	0,8	10,4	19,7	8,7
DEZ	1,1	5,8	29,5	7,3	0,3	8,3	15,8	12,1	1,9	19,7	28,1	11,5	0,4	11,1	17,1	8,6

Tabela 1 – Frequência, e velocidade média d do vento (1961-1990)

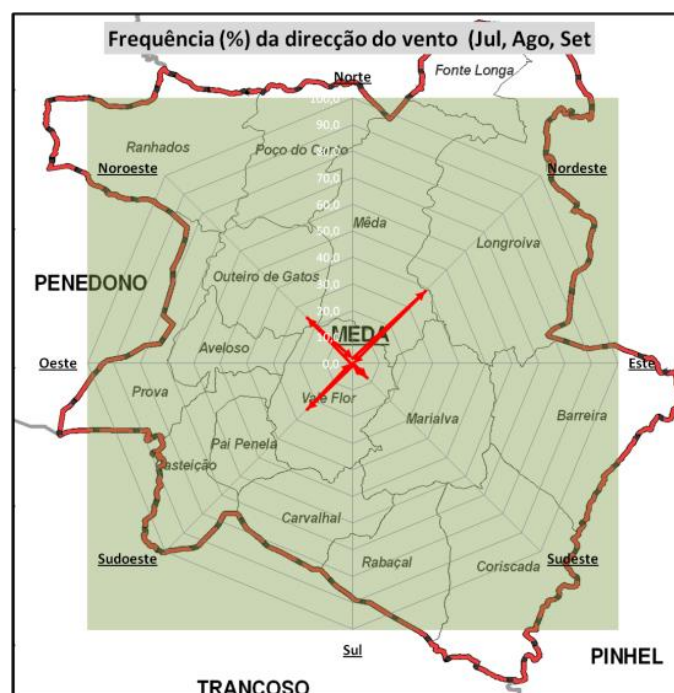


Gráfico 6 - Frequência da direção do vento (1961-1990)

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

3.1 População residente por censo e freguesia (1981/1991/2001) e densidade populacional (2001)

O concelho de Mêda, de acordo com os censos de 2011, tem um total de **6239** habitantes distribuídos por 16 freguesias, sendo que a sede do concelho alberga uma grande percentagem.

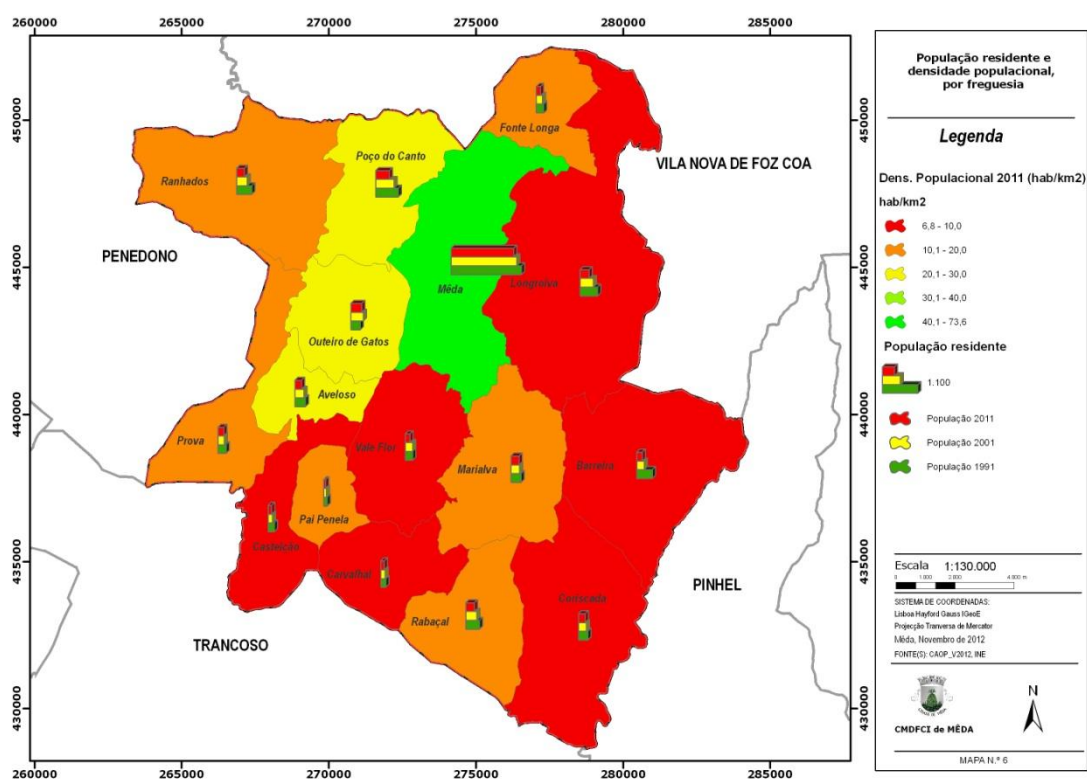


Figura 6 - População residente e densidade populacional

Como se pode observar as freguesias com menor quantitativo populacional localizam-se essencialmente na zona sudoeste do concelho, são elas Casteijão, Pai Penela, e Carvalhal.

A nível populacional verifica-se, que a sede de concelho é de longe a mais densamente povoada, seguida do Poço do Canto, Longroiva, Ranhados e Rabaçal. Outra curiosidade é o facto de em todas as freguesias, o número de mulheres ser mais elevado do que o número de homens. Em termos de perda de população ao longo do período de tempo entre 1991 e 2001 observa-se que as freguesias de Barreira,

Ranhados e Casteição foram aquelas que mais populações perderam, entre os 31 e os 50% da população. Pelo contrário houve apenas uma freguesia que aumentou em 32% a sua população, é ela a freguesia de Outeiro de Gatos. Este facto está diretamente ligado ao facto do aumento da área urbana da Freguesia.

Em termos de evolução da população residente verifica-se um decréscimo da população muito acentuado, em todas as freguesias, exceto a Mêda, que teve um decréscimo pouco significativo. Apenas Outeiro de Gatos viu a sua população aumentar em 2001.

Esta diminuição da população acarreta vários problemas em termos de incêndios florestais. O primeiro prende-se com o facto de que existem menos pessoas nos campos logo uma menor vigilância e capacidade de desencadear o alerta, em segundo lugar este fenómeno de desertificação leva a que existam cada vez mais terrenos abandonados e consequentemente a degradação das vias de comunicação, ou seja mais para arder e piores condições para lá chegar.

3.2 Índice de envelhecimento (2001-2011) e sua evolução (2001-2011)

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos). Ou seja representa o numero de idosos (>65) por 100 Jovens(<15). Da análise dos dados verificam-se várias curiosidades: em primeiro lugar o índice de envelhecimento é muitíssimo elevado na generalidade do concelho. Em segundo lugar, verificaram-se aumentos muito acentuados do índice, nas freguesias de Marialva, Pai Penela, Coriscada, Barreira, Longroiva, Fonte Longa e Ranhados.

Este aumento è deveras preocupante, por exemplo, que em Marialva se tenha um índice de 1875, ou seja existiriam 1875 pessoas com mais de 65 anos para 100 pessoas com menos de 15. Nas restantes freguesias existiu um aumento mais ligeiro. De salientar a diminuição do índice nas freguesias de Casteição e Carvalhal, algo que

pode ser explicado dada a baixíssima população total, onde a alteração de poucos indivíduos altera o resultado final.

No que toca a influência na DFCI, este número muito elevado de idosos pode levar a vários problemas de negligência no uso do fogo, problemas no amanho e cultivo de terrenos agrícola e limpeza de zonas florestais.

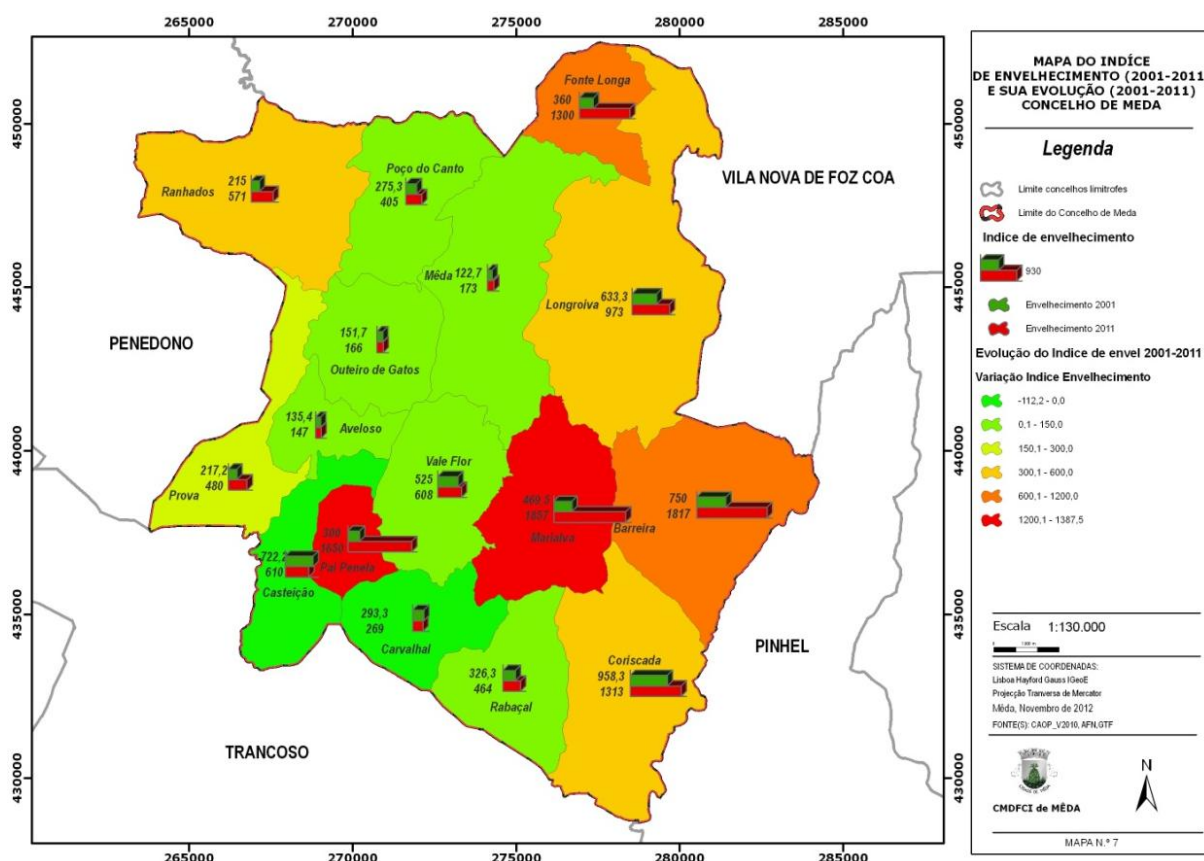


Figura 7 - Índice de envelhecimento e sua evolução

3.3 População por sector de atividade (%) 2001

O concelho de Méda sempre teve uma tradição agrícola enraizada ao longo de décadas, mas ao analisarmos os dados da Figura 8, verificamos a perda de importância do setor primário em praticamente todas as freguesias do concelho.

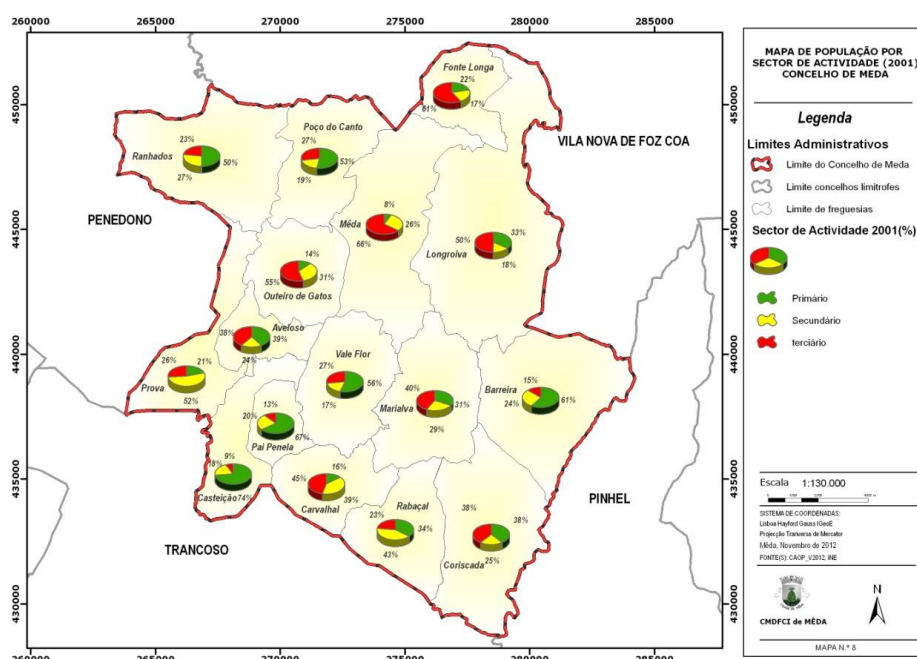


Figura 8 - População por setor de atividade

Este fato denota um certo abandono da atividade agrícola e em alguns casos na passagem da atividade agrícola para 2ª atividade. O setor secundário e os setor terciários representam praticamente 50% do total da população empregada no concelho.

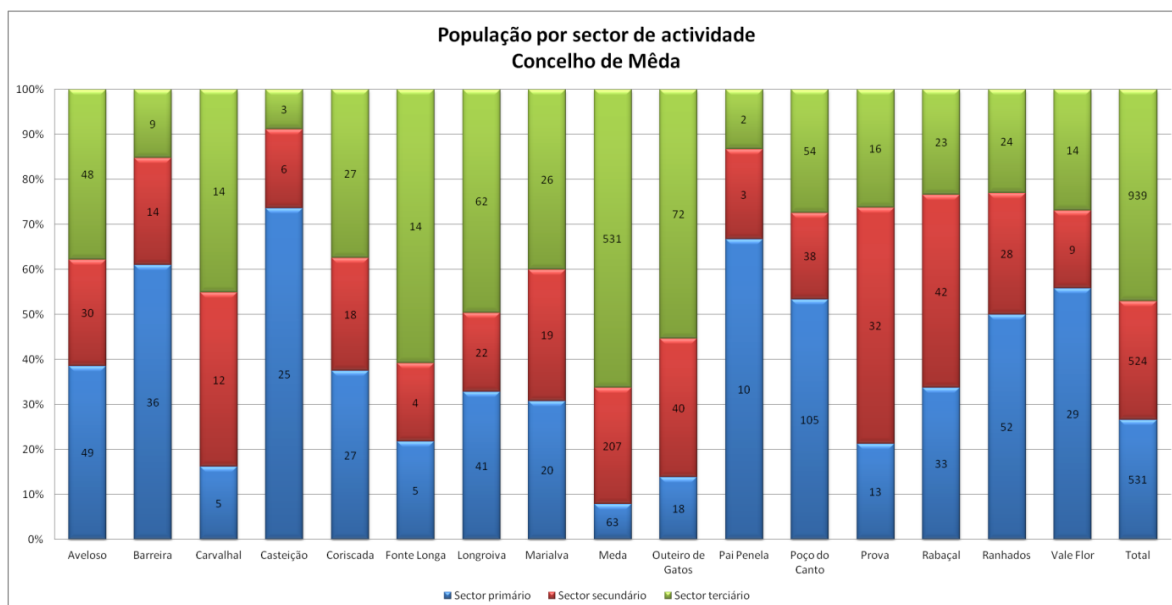


Gráfico 7 - População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2001) e Sector de actividade económica; Decenal - INE, Recenseamento da População e Habitação

3.4 Taxa de analfabetismo (1981/1991/2001)

A taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir progressivamente em todas as freguesias do concelho, tendo passado de 19% para 12% entre 2001 e 2011. Não obstante este fato ainda existem freguesias com níveis muito elevado. Fator importante em campanhas de sensibilização.

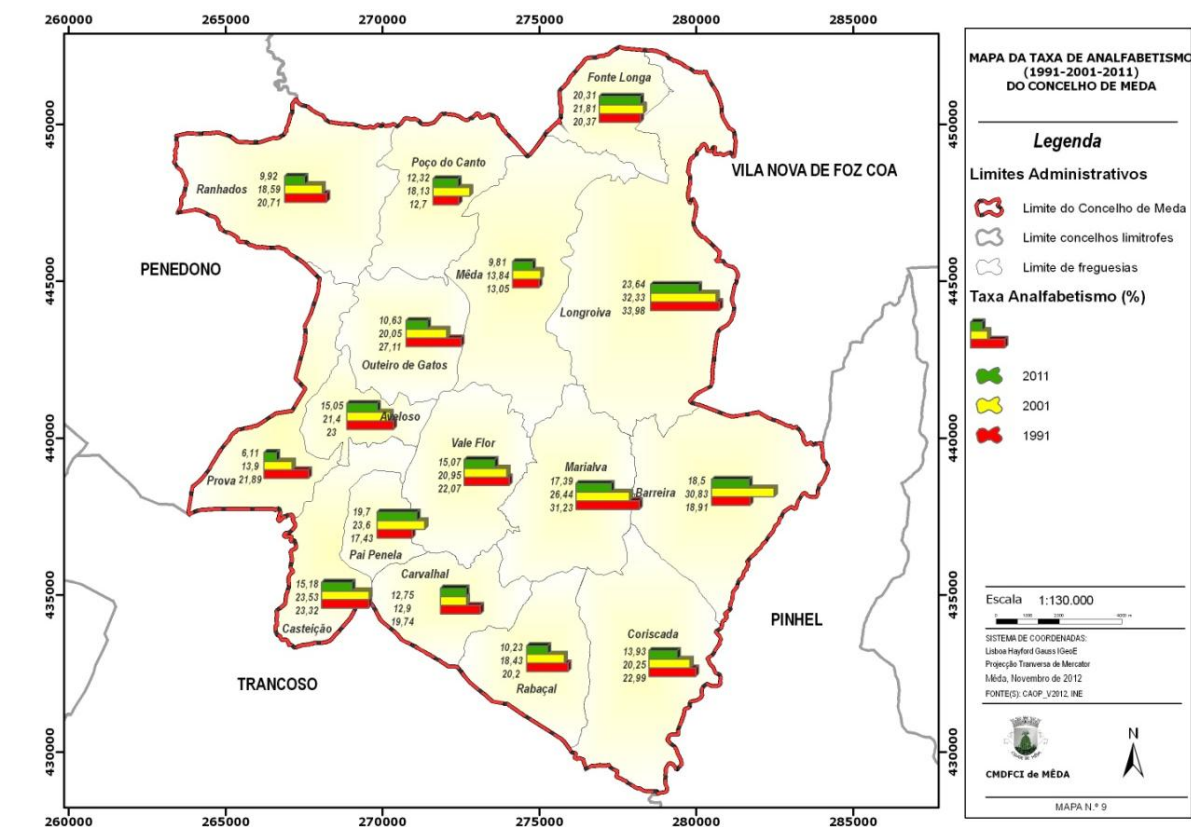


Figura 9 - Mapa da taxa de analfabetismo

3.5 Romarias e festas

Existe no concelho uma tradição muito enraizada de realização de festas e romarias no concelho.

Normalmente existem em todas o lançamento de fogo-de-artifício. Este fator é muito importante uma vez que a maioria das festas decorre durante o mês de agosto, ou seja o mês mais quente.

Existe no concelho regulamentação própria para licenciamento desta atividade, sendo que todos os processos são avaliados pelo GTF e pelos SMPC e Bombeiros.

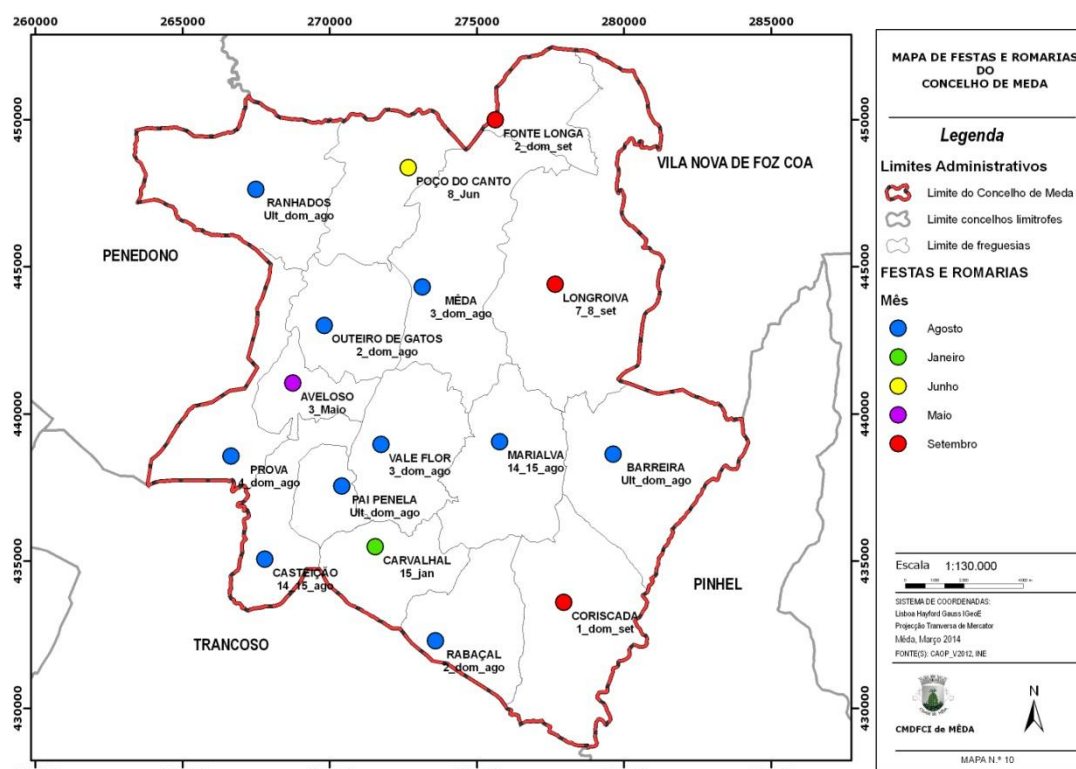


Figura 10 - Mapa de festas e romarias

4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1 Ocupação do solo

O concelho de Meda sempre possui um grande predomínio da agricultura, dando este fato origem ao número de hectares destinados a agricultura no município. Desta forma e analisando os dados da cos 2007 verifica-se que existem no concelho cerca de 11000 hectares de terrenos agrícolas, alguns com culturas permanentes (sobretudo vinha e olival) outra parte com culturas anuais (trigo, centeio,...), sendo que estes últimos estão a ser abandonados e transformados em pastagens pelos pastores. Este fato é muito importante em termos de DFCI, pois onde antigamente apenas poderia existir algum restolho, existirá de futuro uma pastagem com herbáceas finas com 20 a 50 cm de altura, tornando a propagação de fogo bastante mais rápida. Além disso a transformação em pastagens e a falta de qualquer manutenção vai provocar o aparecimento de arbustivas, nomeadamente a giesta.

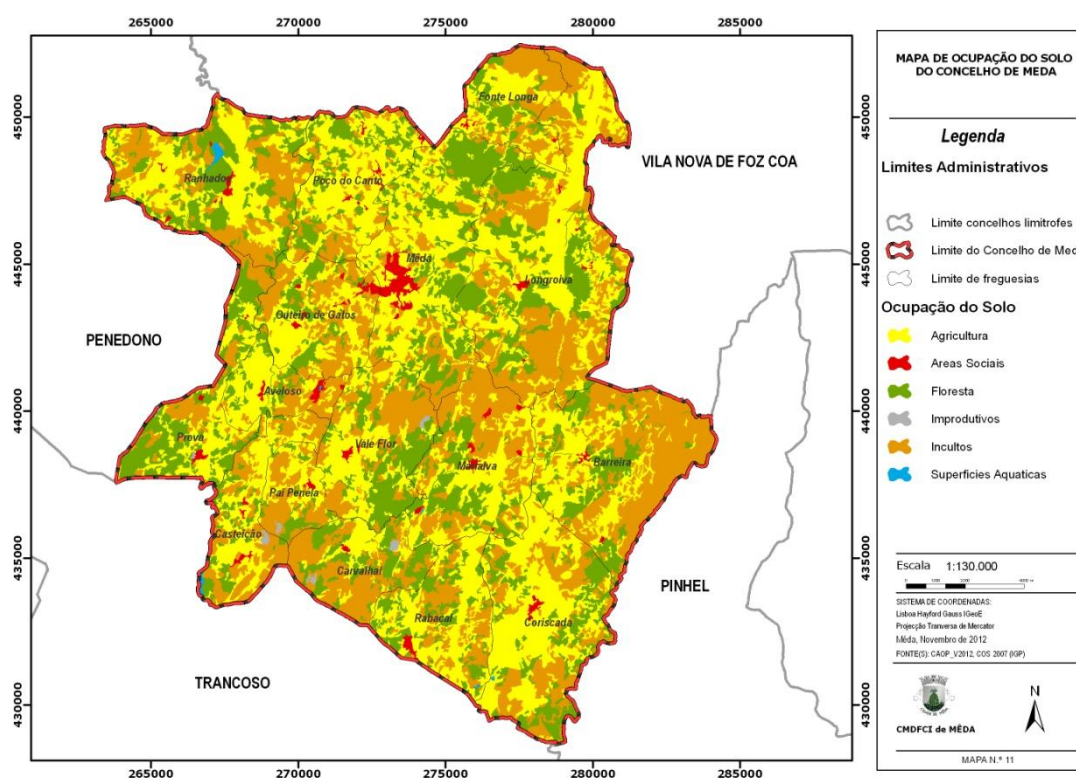


Figura 11- Mapa de ocupação do solo (cos 2007)

No concelho existem cerca de 9700 ha de incultos, ou seja áreas com fortes possibilidades de arder que não têm qualquer tipo de redução de combustíveis e que na generalidade em 4 anos crescem mais de 1 metros, tornando-se um terreno muito propício a incêndios com vista a renovação de pastagens.

Grande parte dos espaços florestais encontram-se em elevada degradação, sobretudo o pinheiro bravo, devido aos constantes fogos, seja devido à processionária, com ataques muito fortes por todo o concelho, que seja pelas alterações climáticas., isto explica em a diferença entre espaços florestais e povoamentos, que se apresentam no ponto seguinte.

Freguesia	Uso e ocupação do solo (ha)					
	Áreas Sociais	Agricultura	Floresta	Incultos	Improdutivos	Superfícies Aquáticas
Aveloso	27,9	372,2	137,0	207,7	0,0	1,1
Barreira	11,6	737,8	459,5	1361,4	0,0	2,5
Carvalhal	5,3	232,8	359,3	573,5	19,1	0,0
Casteição	17,0	475,7	192,6	508,6	10,3	14,3
Coriscada	16,6	1245,0	538,6	717,0	0,0	1,6
Fonte Longa	8,3	406,7	198,9	386,3	0,0	0,0
Longroiva	20,6	1675,0	902,8	1529,4	0,0	0,0
Marialva	33,5	678,9	422,5	784,7	0,0	1,2
Meda	116,6	1246,9	902,6	453,9	0,0	0,0
Outeiro de Gatos	38,7	571,2	243,2	521,2	0,0	0,0
Pai Penela	6,6	220,5	87,7	288,7	5,9	0,0
Poço do Canto	21,7	908,8	381,8	309,4	0,0	0,0
Prova	15,8	428,0	621,9	310,7	6,5	0,0
Rabaçal	18,2	670,2	319,5	394,5	0,0	1,5
Ranhados	24,0	989,9	697,4	800,9	0,0	19,1
Vale Flor	12,1	576,1	519,0	549,8	7,8	0,0
TOTAL	394,4	11435,7	6984,2	9697,5	49,6	41,4

Tabela 2 - Uso e Ocupação do Solo

4.2 Povoamentos florestais

Em primeiro lugar de referir que apenas foram considerados povoamentos florestais os espaços florestais que reúnem características previstas na lei. Este levantamento socorreu-se da COS 2007, com a atualização através das ortofotos de 2010. Desta forma chegou-se aos valores expressos na Tabela 3 e a dispersão espacial da Figura 12.

Pode concluir-se que ainda existem algumas áreas com povoamentos de pinheiro bravo, nomeadamente no sul do concelho, com alguns povoamentos de qualidade na Coriscada, sendo que no Carvalhal e Rabaçal está em claro declínio.

Existe ainda pequenos maciços espalhados pela zona norte e oeste do concelho. Nos últimos anos, frutos das alterações quer provocadas pelo fogo, quer pelo homem tem vindo a aumentar consideravelmente a área de Sobreiro. Esta espécie representa já a segunda espécie mais observada no concelho e em franca expansão para zonas que à partida estariam excluídas. Além do maciço existente em Vale Flor e Mêda começa a desenvolver-se muito bem nas freguesias do oeste estando a ocupar o lugar de pinhais que desapareceram com o fogo. Também nestas zonas o carvalho negral está a conquistar o seu espaço e a desenvolver-se em vastas áreas mas que para já ainda não pode considerar-se um povoamento.

A azinheira encontra-se sobretudo no norte do concelho, mas na maior parte enquadrada com matos altos. Existem contudo alguns povoamentos com excelentes características.

Também nesta zona existem grandes áreas de carrasco, consociado com matos, que poderá vir a ser um grave problema no que toca à DFCI.

Existe ainda uma área considerável de eucalipto (180 ha) de algumas plantações ao abrigo de apoios públicos que estão claramente a entrar em declínio. Algumas delas já sofreram o primeiro corte e pelo observado no terreno dificilmente obterão um novo corte, pelo menos rentável.

Por ultimo de referir a existências de outras folhosas sobretudo presentes juntos das galerias ripícolas nomeadamente freixos, amieiros, salgueiros, e que na maior parte foram intervencionados através da limpeza da galeria ripícola.

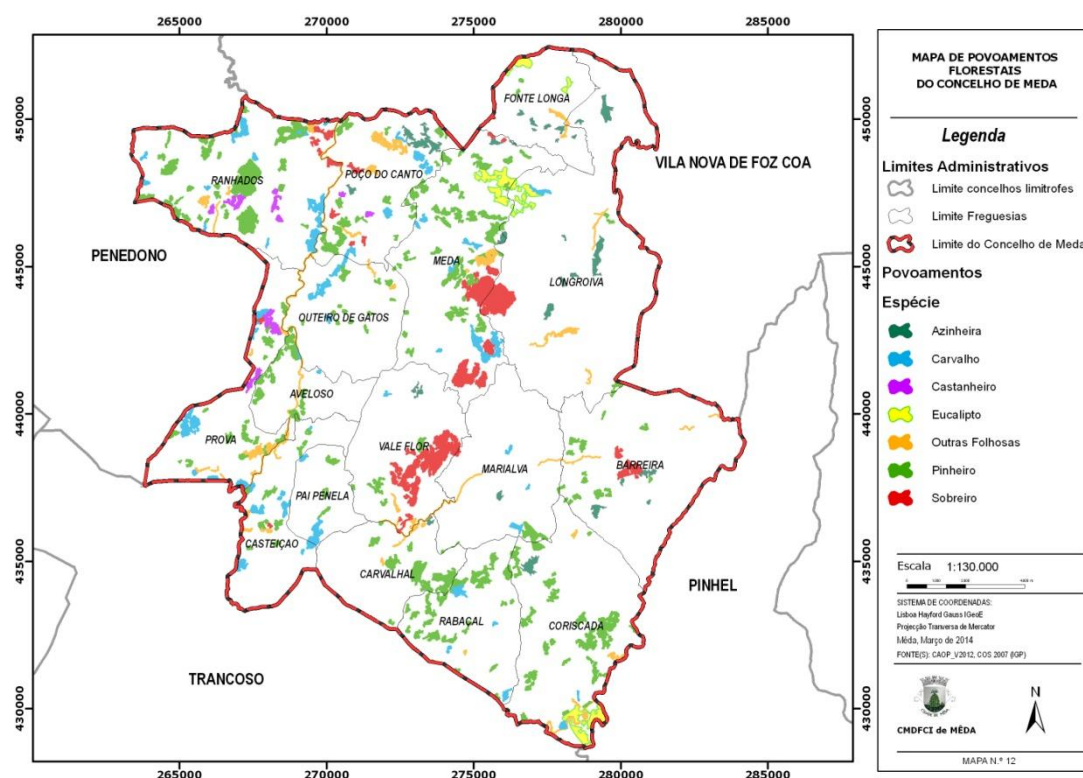


Figura 12 - Mapa de povoamentos do concelho de Mêda

Freguesia	Espécie (ha)							Total Freguesia
	Azinheira	Carvalho	Castanheiro	Eucalipto	Outras Folhosas	Pinheiro	Sobreiro	
Aveloso	0	3,9	1,1	0	13,3	60,3	0	78,6
Barreira	24,6	0	0	0	14,8	39,9	29,2	108,6
Carvalhal	4,6	0	0	0	10,7	87,8	0	103,1
Casteição	0	38,6	0	0	19,2	33,3	1,3	92,4
Coriscada	19,6	6,8	0	67,6	34,7	166,6	0	295,3
Fonte Longa	18,9	0	0	29,9	8,3	3,1	0	60,1
Longroiva	70,8	7,6	0	35,7	27,9	11,3	78,6	231,9
Marialva	5	10,1	0	0	7,8	24,6	2,3	49,8
Meda	13,2	56	0	65,3	22,3	204,8	140,7	502,2
Outeiro de Gatos	0	50	0	0	13,6	27	39,6	83,3
Pai Penela	0	0	0	0	0	0	0	0
Poço do Canto	48,6	26,6	11,2	0	31,1	82,6	20,4	220,5
Prova	0	58,6	31,6	0	38	55,4	5,6	189,1
Rabçal	0	19,9	0	0	1,1	110,6	0	131,6
Ralhados	0	39,5	43	0	29,1	213,7	23,7	349,1
Vale Flor	8,5	1,9	0	0	12,6	22,2	168,1	213,3
Total Espécies	213,7	272,6	86,9	198,5	284,7	1143,1	509,4	2709

Tabela 3 - Povoamentos florestais por espécie

4.3 Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ ZEC) e regime florestal

O concelho de Meda possui no seu oeste uma zona preenchida pela denominada Zona de Proteção especial Vale do Coa

Segundo o ICNB, 1999, trata-se de uma área de relevo montanhoso que no concelho de meda, corresponde fundamentalmente à margem esquerda do Troço do rio Massueime que vai desaguar no rio coa. A paisagem caracteriza-se por encostas rochosas e escarpadas. Apesar de na maior parte estar desprovido de vegetação natural subsistem alguns matos associados sobreirais azinhais e Zimbrais.

Os principais sectores de atividade são a pastorícia e algum olival e amendoal. Constitui uma área importante para a avifauna.

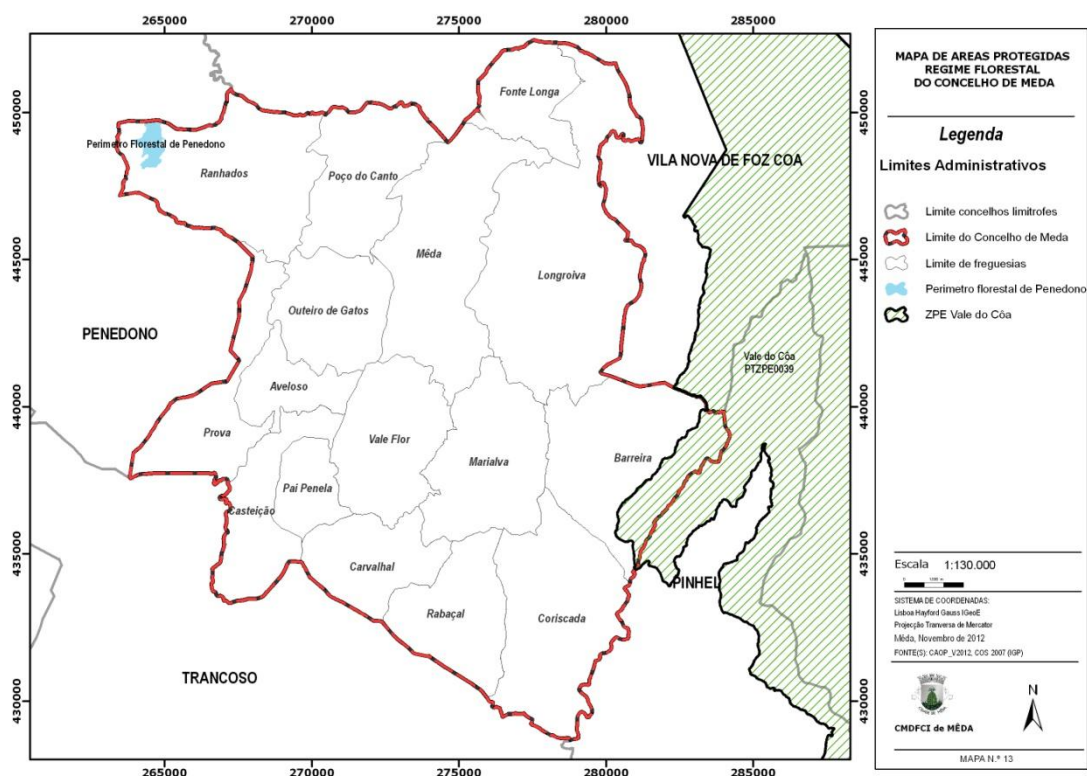


Figura 13 - Mapa de áreas protegidas

Existe ainda no Noroeste do concelho uma área afeta ao perímetro florestal Penedono ocupada com pinheiro bravo, e que pertence ao baldio de Alcarva que possui uma área de 101,88 hectares.

Estas são zonas, que do ponto de vista ecológico são muito sensíveis, pelo que são locais a preservar.

4.4 Instrumentos de planeamento florestal

Existe no concelho uma área com plano de gestão florestal. O Baldio de Alcarva, situado na freguesia de Ranhados, concelho de Meda, distrito da Guarda, possui uma área de 101,88 hectares, e está submetido ao Regime Florestal parcial e inserido no Perímetro Florestal de Penedono. A propriedade está inserida no PROF da Beira Interior Norte, na Sub-região homogénea da Raia Norte, tendo como funções dos espaços florestais as de silvopastorícia e da caça, não descurando, no futuro, a exploração micológica (ICNF).

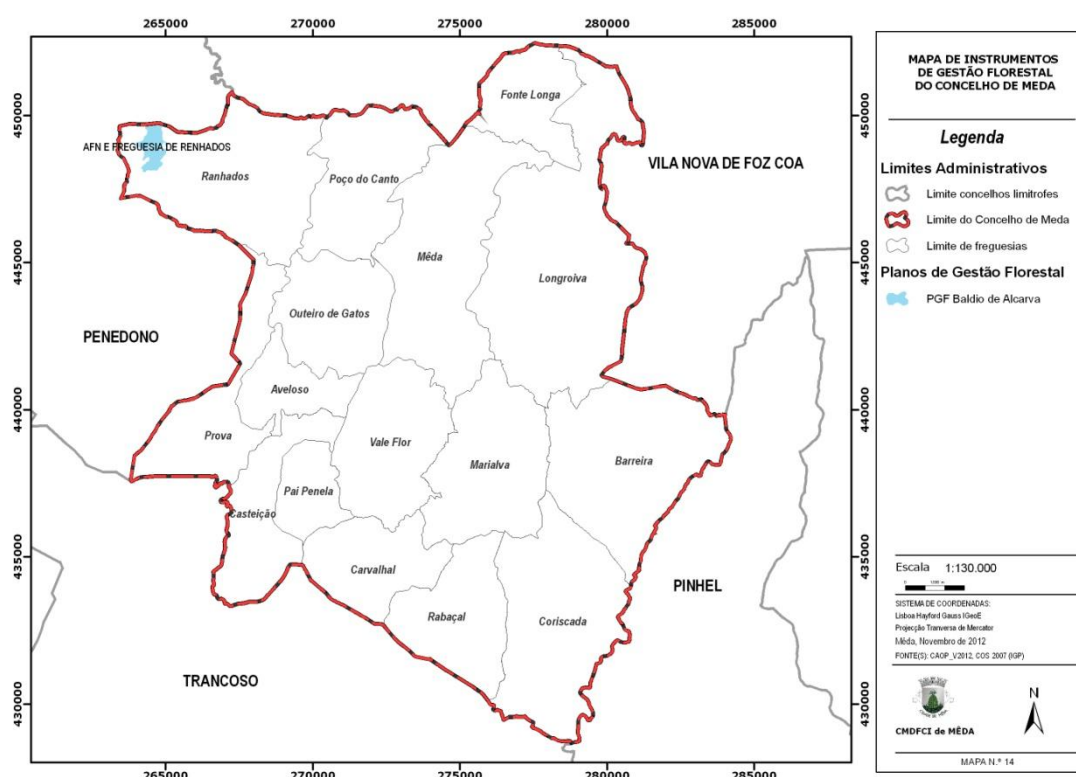


Figura 14 - Mapa de Instrumentos de gestão territorial

Este PGF contém uma descrição dos aspetos essenciais relativos à situação atual e um plano de ações para um período de vinte anos. As ações previstas neste plano deverão ser alvo de revisão cinco anos após a data da sua elaboração. Pretende-se um plano tecnicamente correto, adaptado às necessidades e interesses locais.

4.5 Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

Praticamente todo o concelho se encontra ordenado cinegeticamente, que através de ZCM quer através de ZCA's. Este fato é bastante importante uma vez que é público que as divergências sobre caça são elementos causadores de fogos.

Existem ainda dois troços classificados com zonas de pesca, na albufeira do terreno e na albufeira de ranhados.

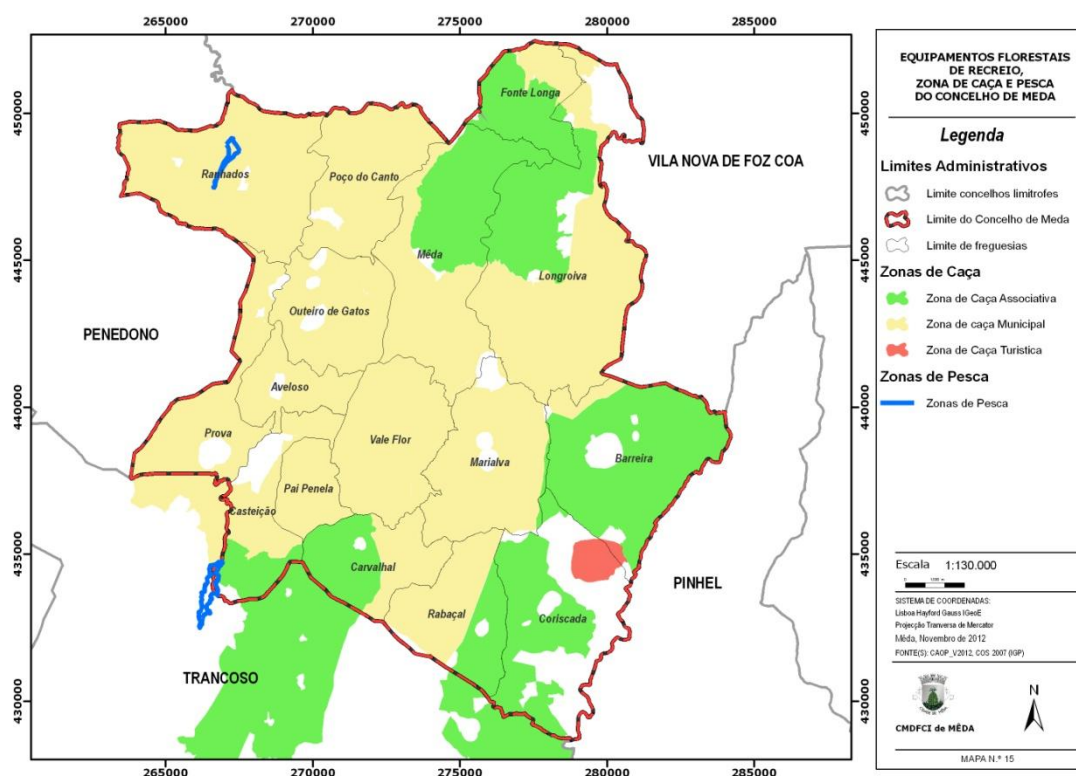


Figura 15 - Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Através da análise espacial das áreas ardidas é possível verificar que por norma existe uma sobreposição de incêndios, isto é, existem zonas que entre 1999 e 2011 arderam mais do que uma vez. A zona que se salienta imediatamente é a zona sudoeste do concelho entre Pai Penela, Casteirão e Carvalhal, onde existe uma grande acumulação de ocorrências. Normalmente são ocorrências com valores de área elevado, devido ao difícil acesso e devido à existência de combustíveis finos que propiciam fogos bastante rápidos. Semelhante é a situação que decorre entre Marialva e Vale Flor com a agravante de aí existirem as maiores manchas de sobreiro do concelho. Também a norte do concelho na zona de Fonte longa existe uma grande sobreposição de incêndios, acumulando numerosas ocorrências.

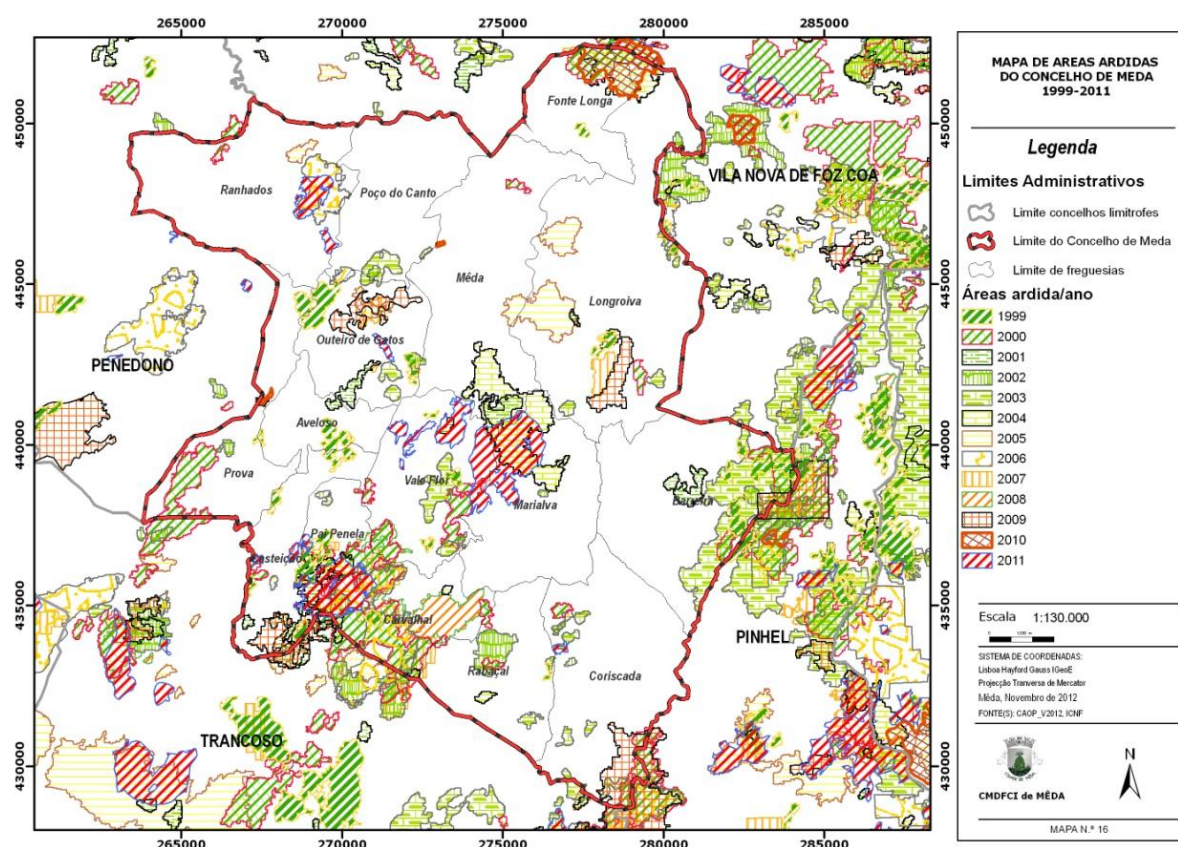


Figura 16- Mapa de áreas ardidas do concelho de Mêda

5.1 Área ardida e n.º de ocorrências 2001-2012

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado uma certa alternância de áreas ardidas, quer propiciadas pelas alterações climáticas que por alternância de zonas ardidas. Existem muitas ocorrências no concelho de Meda sendo que normalmente a área ardida de cada ocorrência é relativamente baixa. Normalmente a maioria da área ardida provem apenas de um ou dois fogos, e normalmente fora da época normal de incêndios.

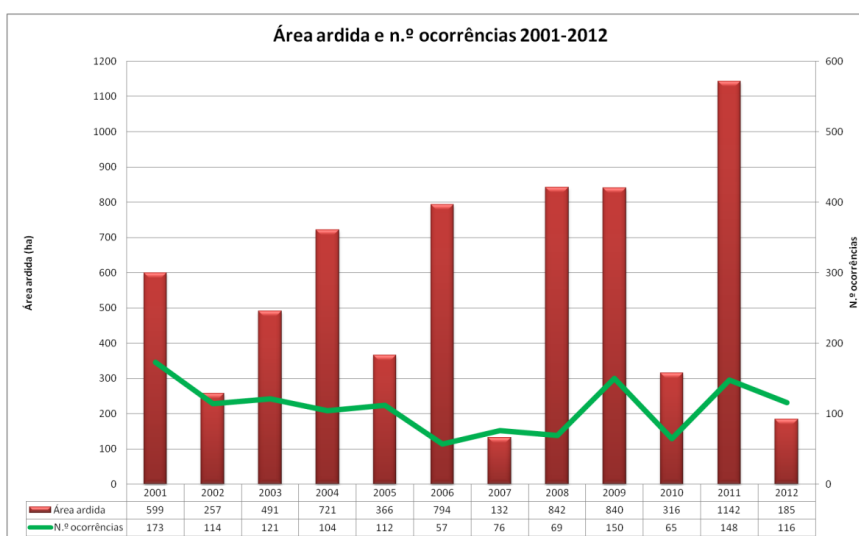


Gráfico 8 - Área ardida e n.º ocorrências 2001-2012

5.2 Área ardida, número de ocorrências e médias do quinquénio 2007-2011

Verificam-se (Gráfico 9) médias muito elevadas de ocorrências nas Freguesias de Outeiro de Gatos Ranhados e Mêda corroboradas pelas ocorrências relativas a 2012. O ano 2012 foi um dos anos com menor número de área ardida dos últimos 10 anos. A freguesia de Carvalhal lidera destacada com a média de área ardida mais elevada do concelho, seguida de Marialva e Vale Flor. Não é alheio a isto, o fato de estas freguesias, apresentarem zonas com difíceis acessos e extensas áreas de matos.

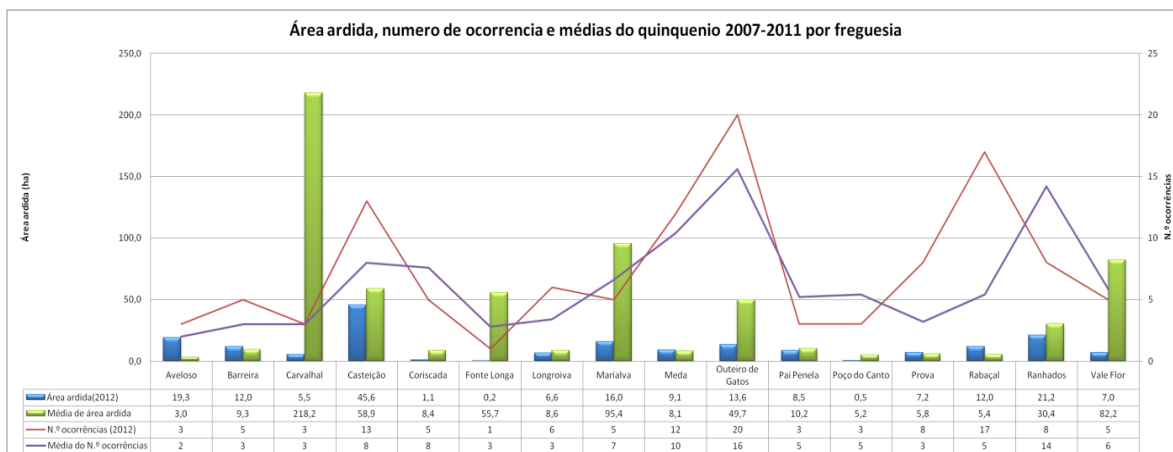


Gráfico 9 - Área ardida, número de ocorrências e Médias do quinquénio 2007-2011

5.3 Área ardida de 2012 e média do último quinquénio, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares.

Através da análise do Gráfico 10 podemos perceber a relação da área ardida e ocorrências com o total de área florestal disponível para arder. indica-nos então, que no Carvalhal em cada 100 ha de espaços florestais disponíveis para arder, ardem efetivamente 60. Ou seja em média 60 % dos espaços florestais da freguesia ardem. Valores muito elevados em Casteição, Fonte Longa, Marialva Outeiro de Gatos e Vale Flor. Em termos da relação entre as ocorrências e os espaços florestais de salientar a enormidade de ocorrências em Outeiro de Gatos, Pai Penela e Casteição.

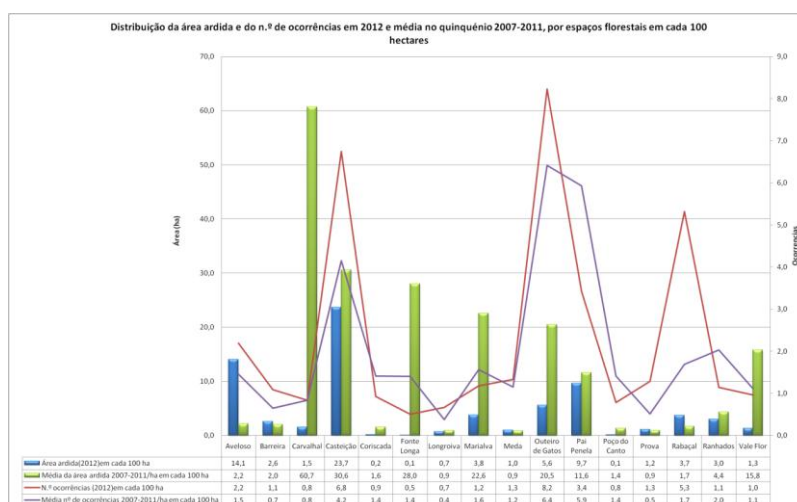


Gráfico 10 - Área ardida de 2012 e média do último quinquénio, por hectares de espaços florestais e por freguesia em cada 100 hectares.

5.4 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal

Verifica-se que, ao contrário do que acontecia há algum tempo a média da área ardida diminuiu em setembro e passou a ser maior durante o mês de agosto, embora a média de ocorrências se situe normalmente durante o Mês de Setembro. Este fato pode estar relacionado com as ocorrências de 2 grandes incêndios nos últimos 10 anos durante o mês de agosto e que inflacionam a área ardida no concelho.



Gráfico 11 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal

5.5 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal

Em termos semanais em termos médios o maior número de ocorrências verifica-se aos Domingos e Sábados, curiosamente o dia com maior média de área ardida é a quarta-feira.

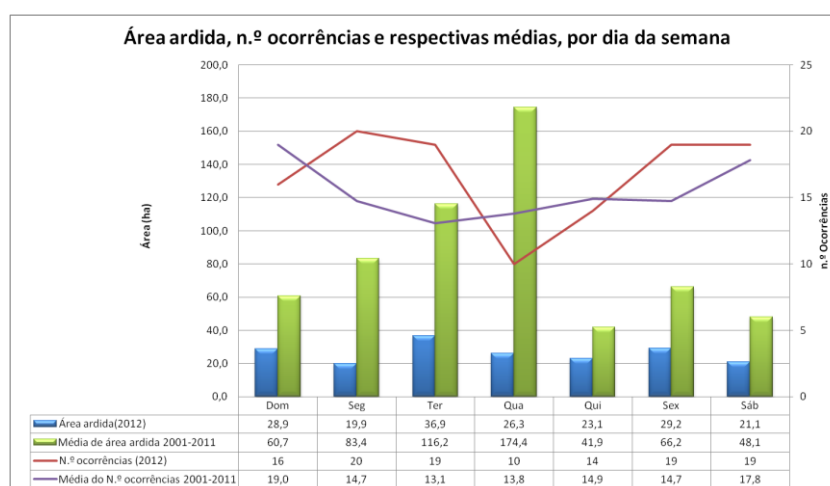


Gráfico 12 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal

5.6 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária

Em termos acumulado os dias com maior número de ocorrências do período 2001-2012 são o dia 1 de setembro com 23 ocorrências, os dias 10 e 12 de setembro com 18 e o dia 16 de setembro com 15. Fora do mês de setembro o dia com mais ocorrências acumuladas é o dia 6 de agosto com 15 ocorrências.

Em área ardida o dia com maior área ardida é o dia 5 de agosto com 800 ha seguido do 19 de outubro, curiosamente o dia da feira anual do concelho com 726 ha e 12 ocorrências.

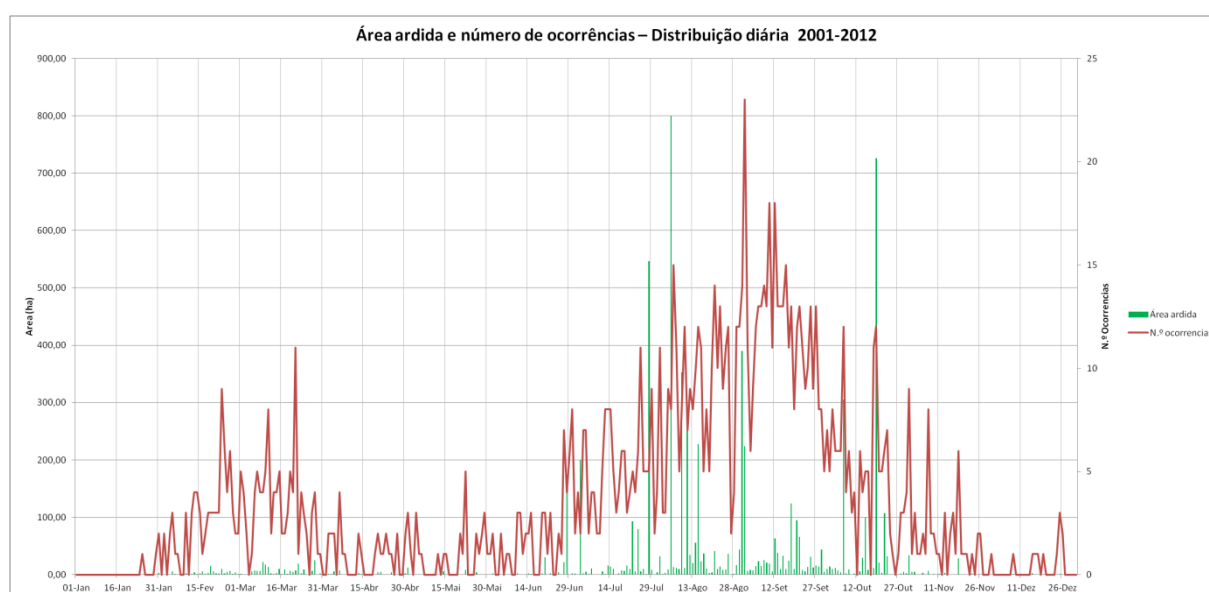


Gráfico 13 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição diária

5.7 Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária

Em termos horários, Gráfico 14, salienta-se desde logo o pico de área ardida nas 12 horas. Existe um acumulado de mais de 2000 ha ardidos em incêndios iniciados entre as 12:00 e as 13:00 horas. Sendo que em segundo lugar está o intervalo de tempo entre as 13:00 e as 14:00 horas.



Gráfico 14 - Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária

5.8 Área ardida em espaços florestais

Da análise do Gráfico 15, verifica-se claramente que a grande parte da área ardida se refere a matos, porém importa clarificar que 150 ha de povoamentos ardidos em 2011 significam uma percentagem muito elevada num concelho com menos de 3000 ha de povoamentos.

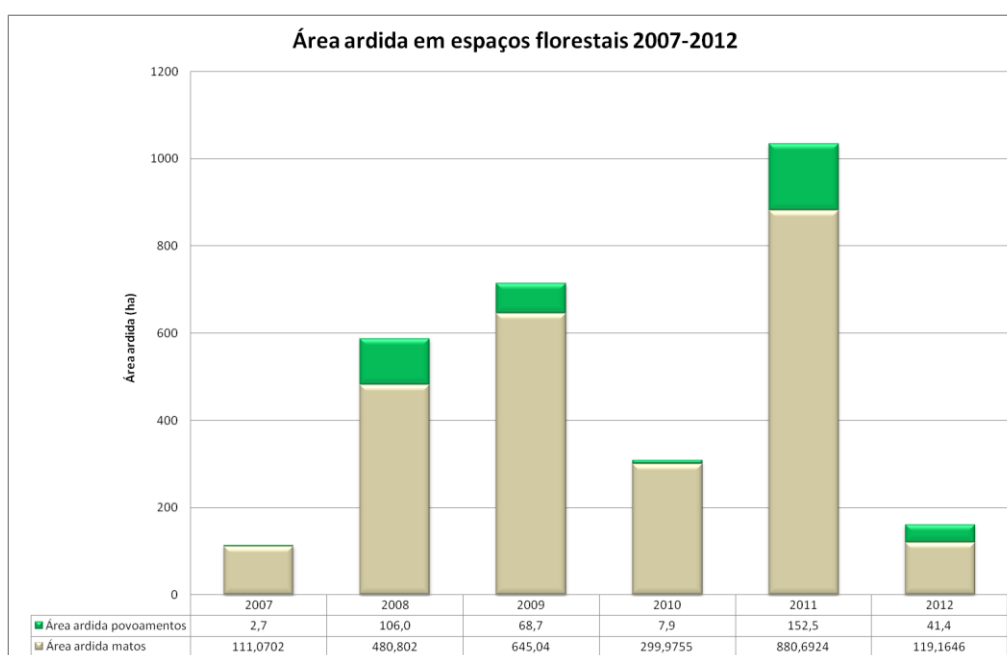


Gráfico 15 - Área ardida em espaços florestais

5.9 Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

Podemos visualizar no Gráfico 16, alguns dados muito curiosos: em primeiro lugar verificamos que existem entre 2001 e 2012 mais de 700 ocorrências com área ardida inferior a 1 ha. Isto pode ser um bom indicador da eficiência da 1.ª intervenção. Normalmente a maioria das ocorrências não passa os 10 hectares, constituindo “apenas” cerca de 1400 ha ardidos em 11 anos.

A grande responsabilidade pela área ardida diz respeito aos fogos com dimensão superior a 100 ha. Em 14 ocorrências arderam 4127 ha. Isto significa que é na diminuição deste numero de incêndios que é necessário intervir, quer na prevenção, quer no combate mas sobretudo na 1.ª intervenção.



Gráfico 16 - 9 Área ardida e número de ocorrências por classes de extensão

5.10 Pontos prováveis de início e causas

Foi possível compilar o mapa de pontos de início com base nas coordenadas presentes nos dados alfanuméricos relativos aos incêndios florestais. Infelizmente nem todas as ocorrências tinham causa codificada, mas ainda assim foi possível apurar uma boa quantidade de dados que permite afirmar que a amostra é significativa.

Da análise dos dados é possível aferir imediatamente que o grande predomínio das causas de incêndios no concelho de Meda, prende-se com a renovação de

pastagens. Em 645 dados 443 dizem respeito a renovação de pastagens sendo que as freguesias com mais ocorrências são Outeiro de Gatos, Meda, Casteiã Ranhados e Rabaçal. É muito importante referir que o concelho de Meda é um concelho com muita exploração agropecuária, sobretudo Ovinos. Tendo esse facto presente foi acrescentado ao mapa, por baixo do nome da freguesia a quantidade de cabeças de gado registadas nessa freguesia.

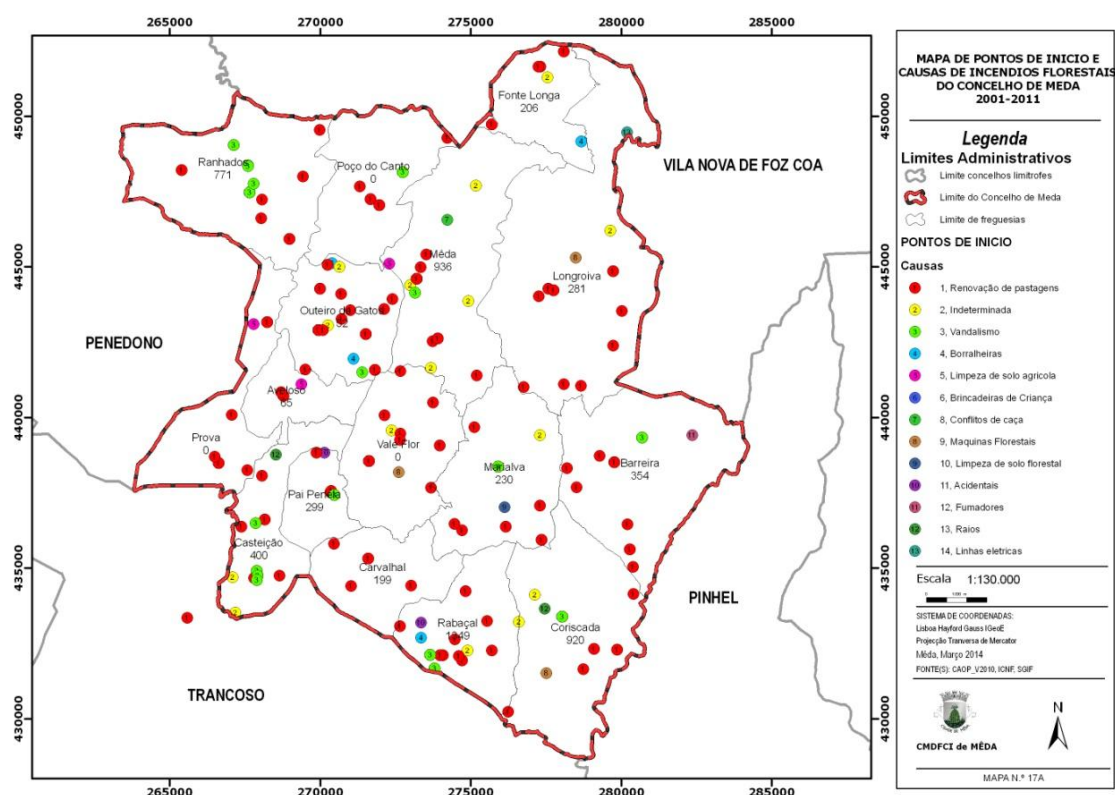


Figura 17 - Mapa de Pontos de Início

Esta análise reflete o que o Município já tem vindo a realizar ao longo dos últimos anos que se prende com a realização de queimadas gratuitas para os produtores agropecuários, evitando assim que estes recorram ao fogo de forma indiscriminada com vista à renovação de pastagens. O segundo fenómeno com mais ocorrência foi o vandalismo.

Causas	Aveloso	Barreira	Carvalhal	Casteirão	Coriscada	Fonte Longa	Longroiva	Marialva	Meda	Outeiro de Gatos	Pai Penela	Poço do Canto	Prova	Rabaçal	Ranhados	Vale Flor	Total
Acidentais	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Incendiário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Raios	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	6
Limpeza de solo agrícola	2	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	0	0	1	9
Limpeza de solo florestal	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	4
Borrallheiras	0	1	0	0	1	2	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2	10
Renovação de pastagens	7	16	16	40	35	10	16	29	41	79	25	21	18	29	34	26	442
Áreas de caça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Confeção de comida	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Aquecimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Fumadores	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2
Linhas elétricas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Máquinas agrícolas	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Equi. Florestal	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Motosserras	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Maq. Florestais	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Conflitos de caça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
Conflitos de caça	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3
Brincadeiras de Criança	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0	1	0	1	1	0	9
Vandalismo	0	0	1	5	1	0	0	1	3	0	1	1	0	4	36	0	53
Indeterminada	3	4	1	8	7	2	5	4	12	14	1	8	1	11	10	2	93
TOTAL	12	22	18	56	48	15	24	37	66	99	28	32	23	49	82	34	645

Tabela 4- Causas de incêndios por freguesia

5.11 Fontes de alerta

As principais fontes de alerta continuam a ser os populares, daí que como foi abordado anteriormente o fato do aumento do índice de envelhecimento e perda de população ser muito preocupante.

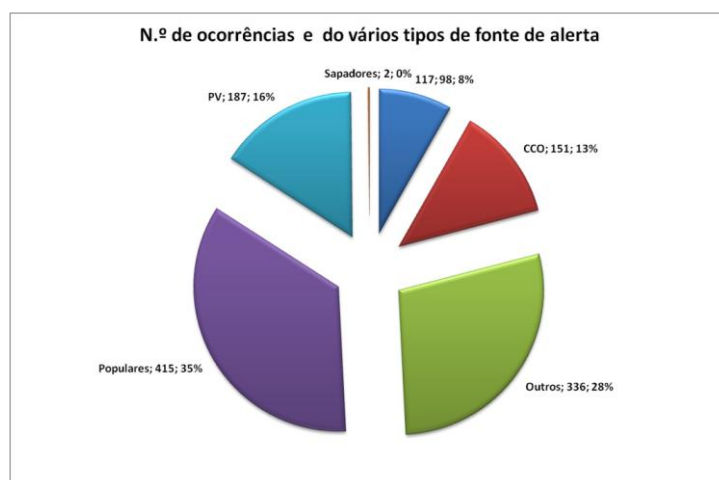


Gráfico 17 - N.º de ocorrências por fonte de alerta

Em termos de horários verifica-se durante o dia a prevalência dos alertas é efetuado por populares, e pelo separador “outros”, que provavelmente será de populares que ligam às corporações de bombeiros e são estes que desencadeiam as operações de combate.

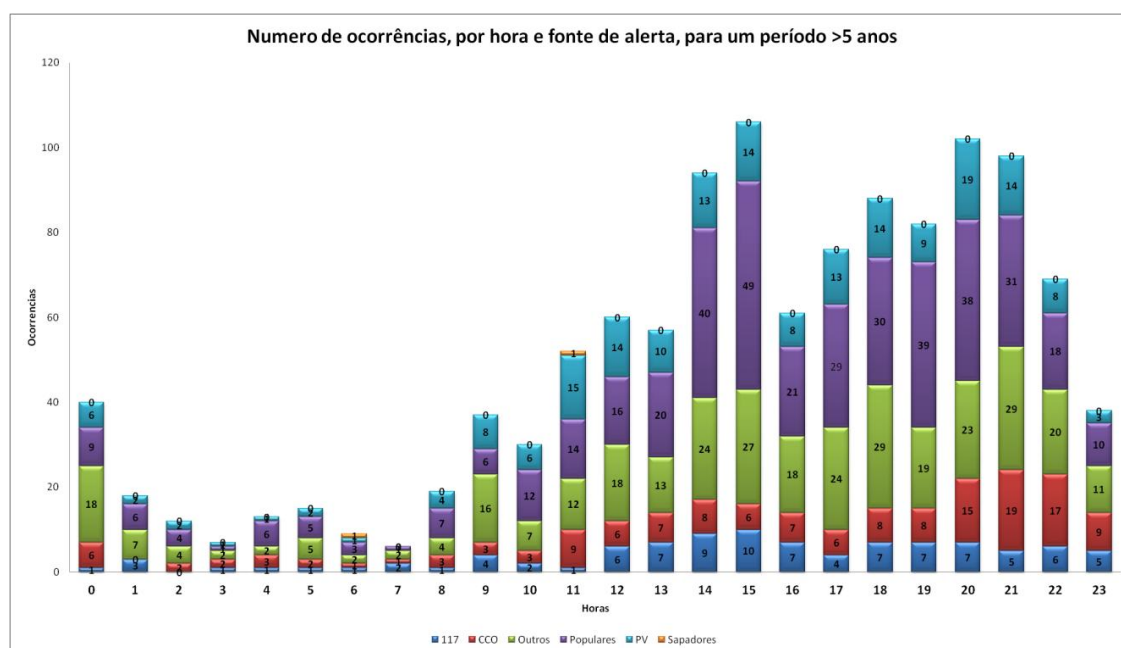


Gráfico 18 - N.º de ocorrências e fonte de alerta por hora

5.12 Grandes incêndios (área > 100ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição anual

Ao longo da última década existiram 14 incêndios com início no concelho com mais de 100 ha. A zona mais afetada é no triângulo composto por Casteijão, Pai Penela e Carvalhal com vários incêndios com mais de 100 ha, sendo afetada também por vários incêndios com início no concelho de Trancoso e que em termos estatísticos não se encontram nos nossos dados. Seguidamente as zonas mais problemáticas são a zona entre Marialva e Vale Flor onde existiram 4 ocorrências nos anos 2000,2003,2004, e 2011, e por fim a zona de Fonte Longa, com 3 ocorrências nos anos 2000,2004 e 2010.

De referir por ultimo, a zona da freguesia de Barreira situada a este do concelho, onde ocorreu um incêndio, que queimou toda a ZPE do Vale do Coa.

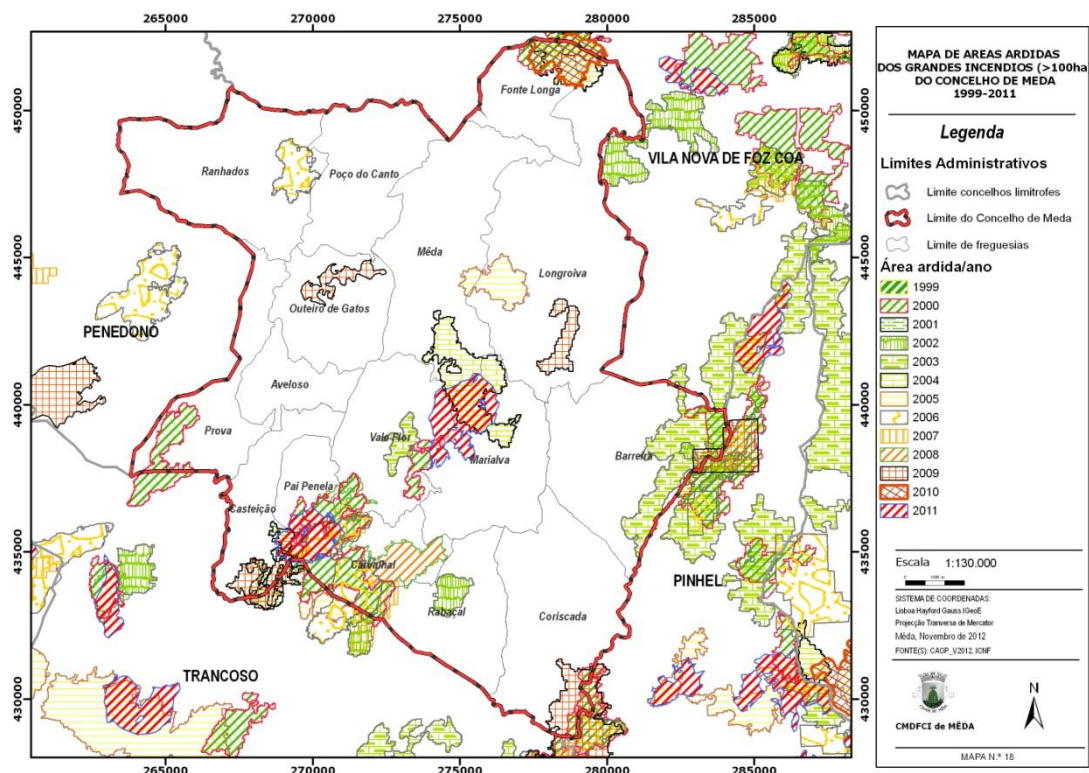


Figura 18 - Mapa de áreas ardidas dos grandes incêndios do concelho de Mêda

Em termos de distribuição anual dos incêndios com mais de 100 ha iniciados no concelho verifica-se através da análise ao Gráfico 19, que apenas ocorrem no máximo 3 incêndios desta natureza por ano, sendo que normalmente é apenas 1.

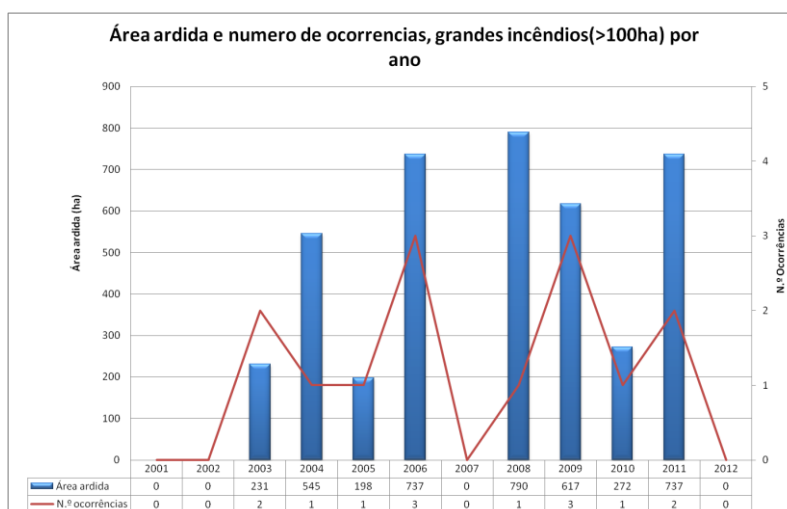


Gráfico 19 - Área ardida e numero de ocorrências, grandes incêndios por ano

5.13 Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal

É durante o mês de agosto onde a média de ocorrência de grandes incêndios é maior, assim como a superfície ardida é um valor mais elevado. Não será alheio a este facto, a ocorrência de temperaturas mais elevadas e humidade mais baixa durante este período dificultando a primeira intervenção e promovendo a evolução do fogo para valores de área muito significativos.

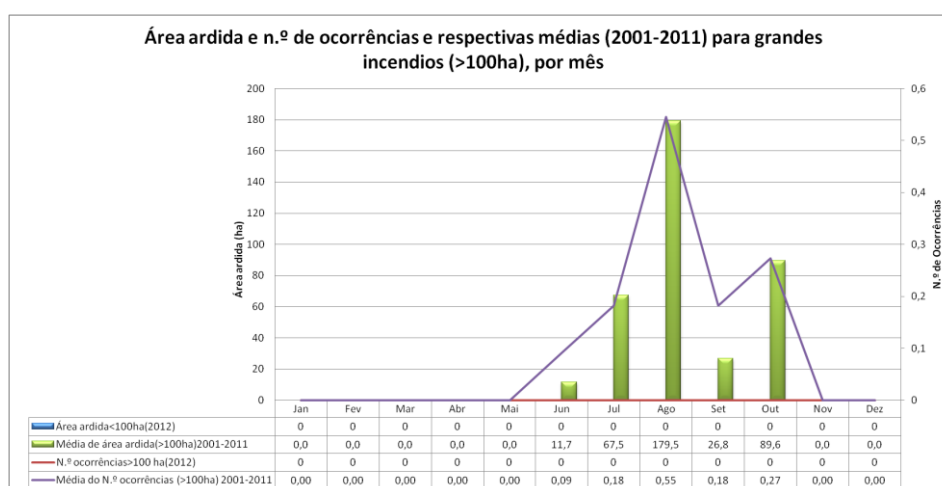


Gráfico 20 - Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição mensal

5.14 Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal

Ao longo da semana, o dia com maior número de ocorrências e área ardida é a quarta-feira, seguido pela terça-feira.

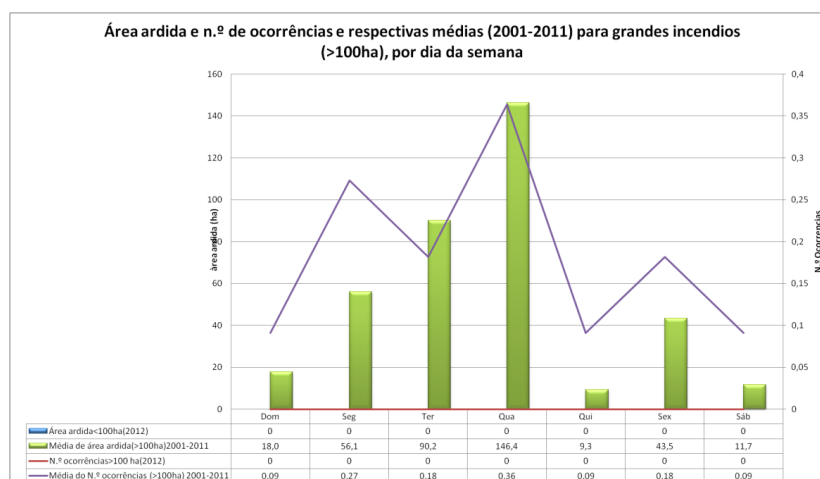


Gráfico 21 -Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição semanal

5.15 Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária

As ocorrências que dão origem a grandes incêndios deflagram normalmente entre as 12 e as 14 e são os que representam os maiores valores de área ardida

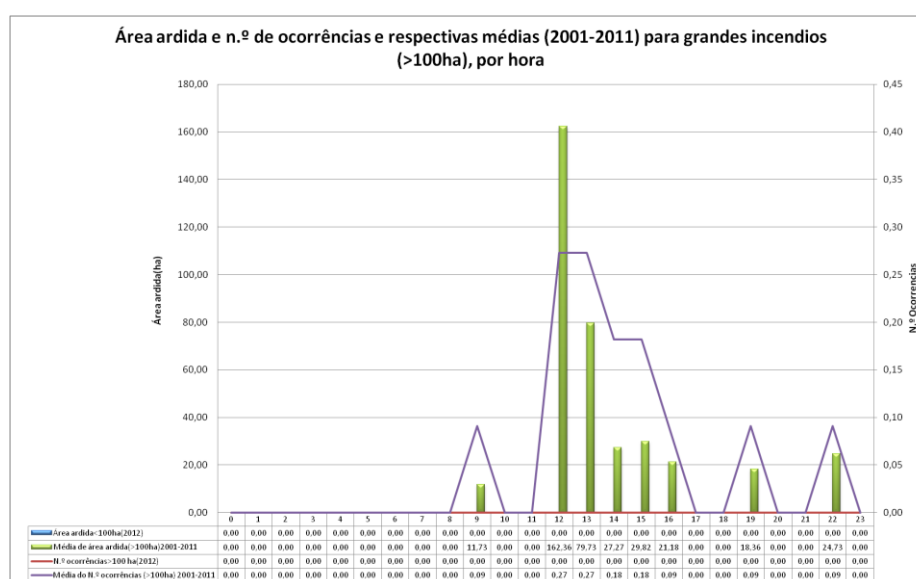
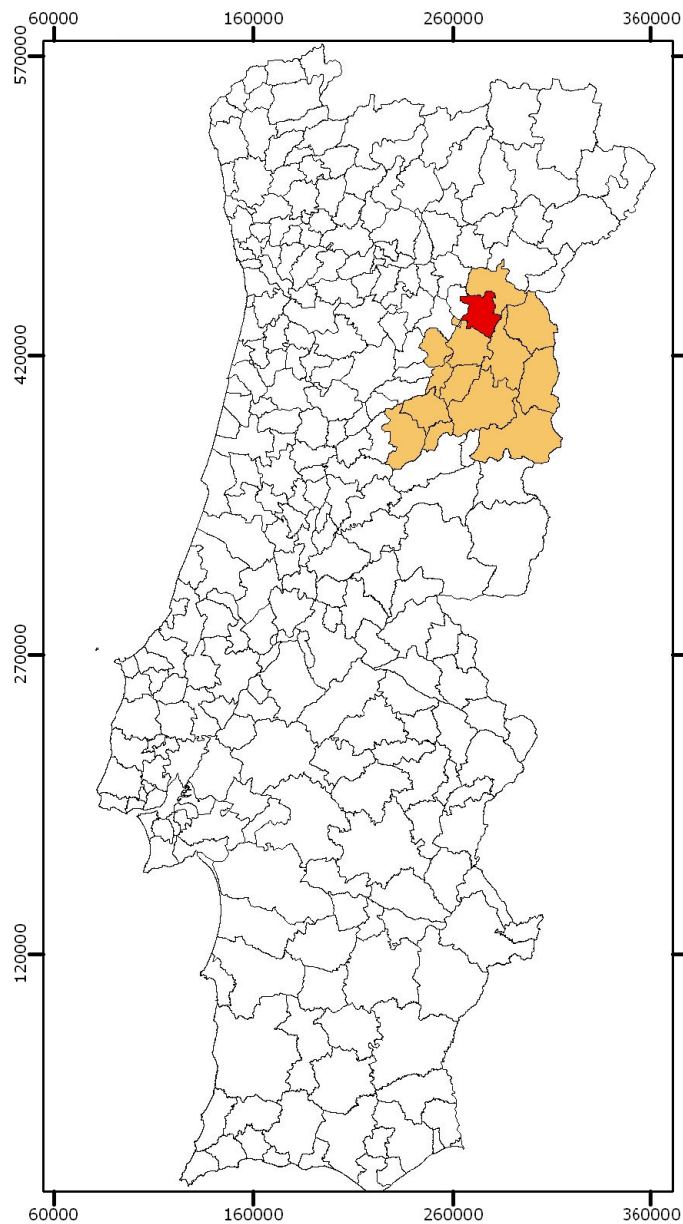
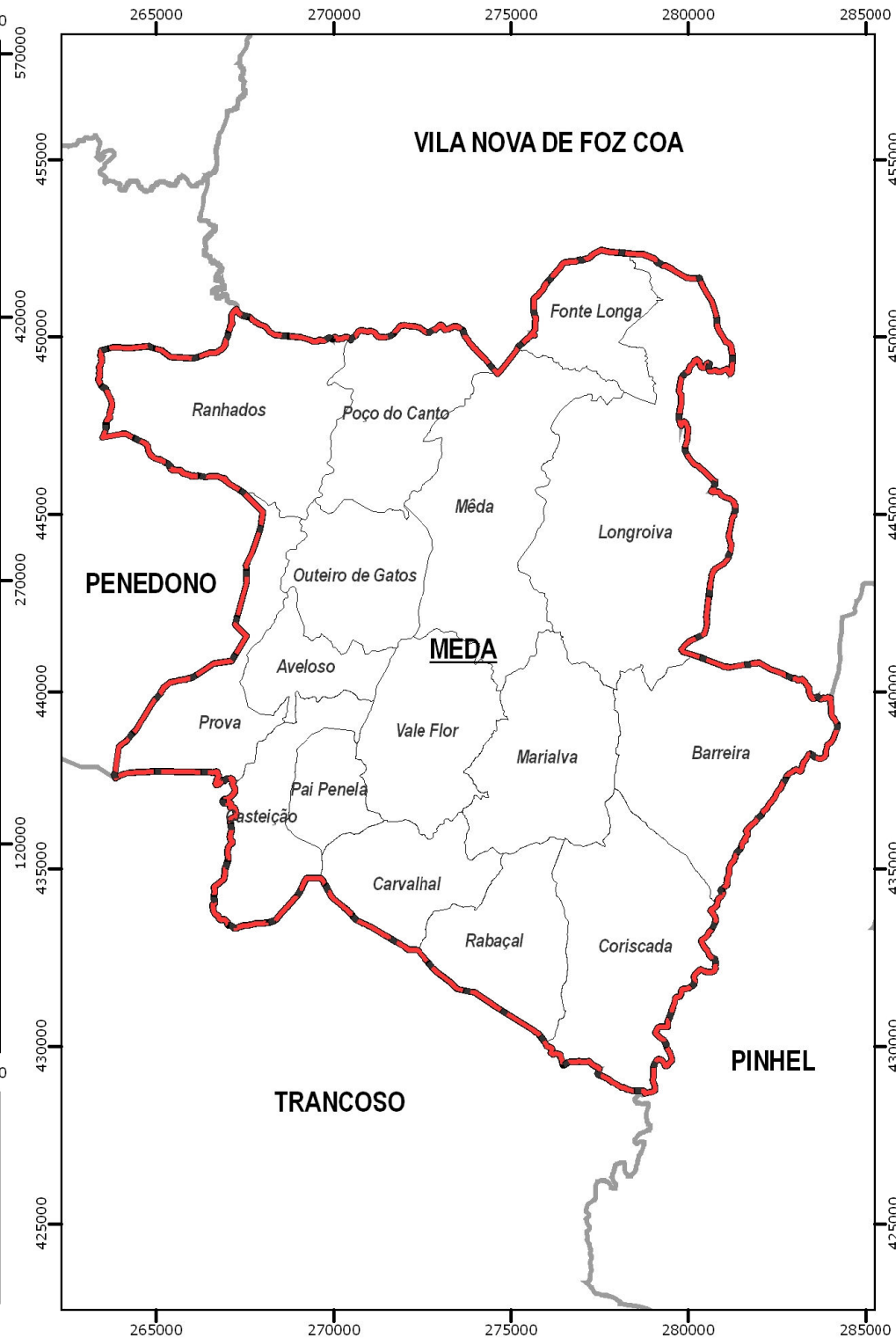


Gráfico 22 - Grandes incêndios (área ≥ 100 ha), Área ardida e número de ocorrências – Distribuição horária

ANEXOS



-  Limite concelhos
-  Concelho de Mêda
-  Distrito da Guarda



ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO

Legenda

-  Limite do Concelho de Mêda
-  Limite de Freguesias
-  Limite concelhos limítrofes

Escala 1:187.335



SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Novembro de 2012

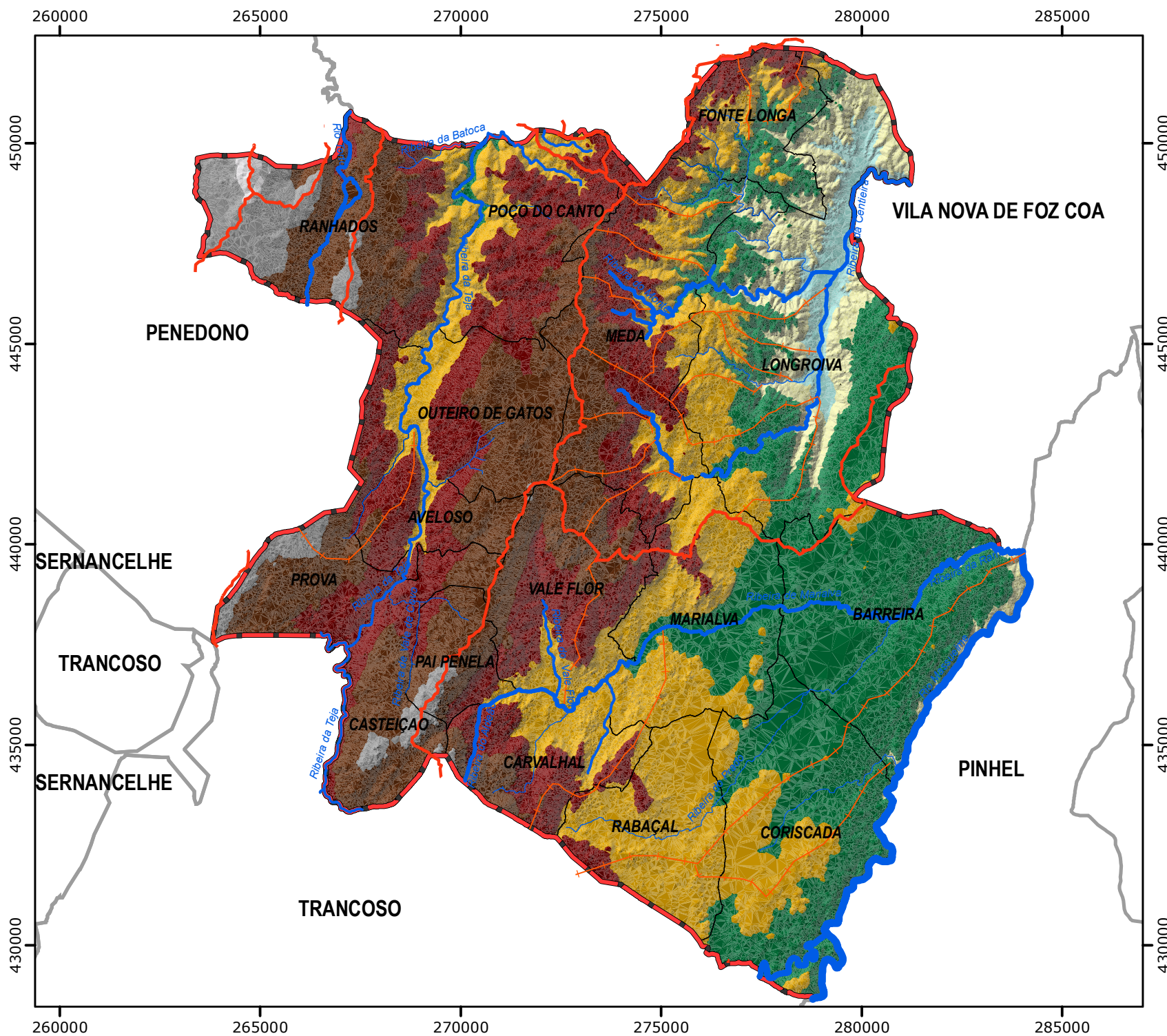
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF



CMDFCI de MÊDA

MAPA N.º 1





MAPA DE HIPSONOMÉTRICO DO CONCELHO DE MEDA

Legenda

- Limite do Concelho de Meda
- Limite de Freguesias
- Limite concelhos limítrofes

Linhas de Cumeada

- Principais
- Secundárias

Modelo Digital do Terreno

Altitude

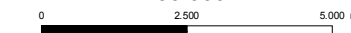
- 900 - 945
- 800 - 900
- 700 - 800
- 600 - 700
- 500 - 600
- 400 - 500
- 300 - 400
- 230 - 300

Rede Hidrográfica Class Strahler

Ordem

- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Agosto de 2012

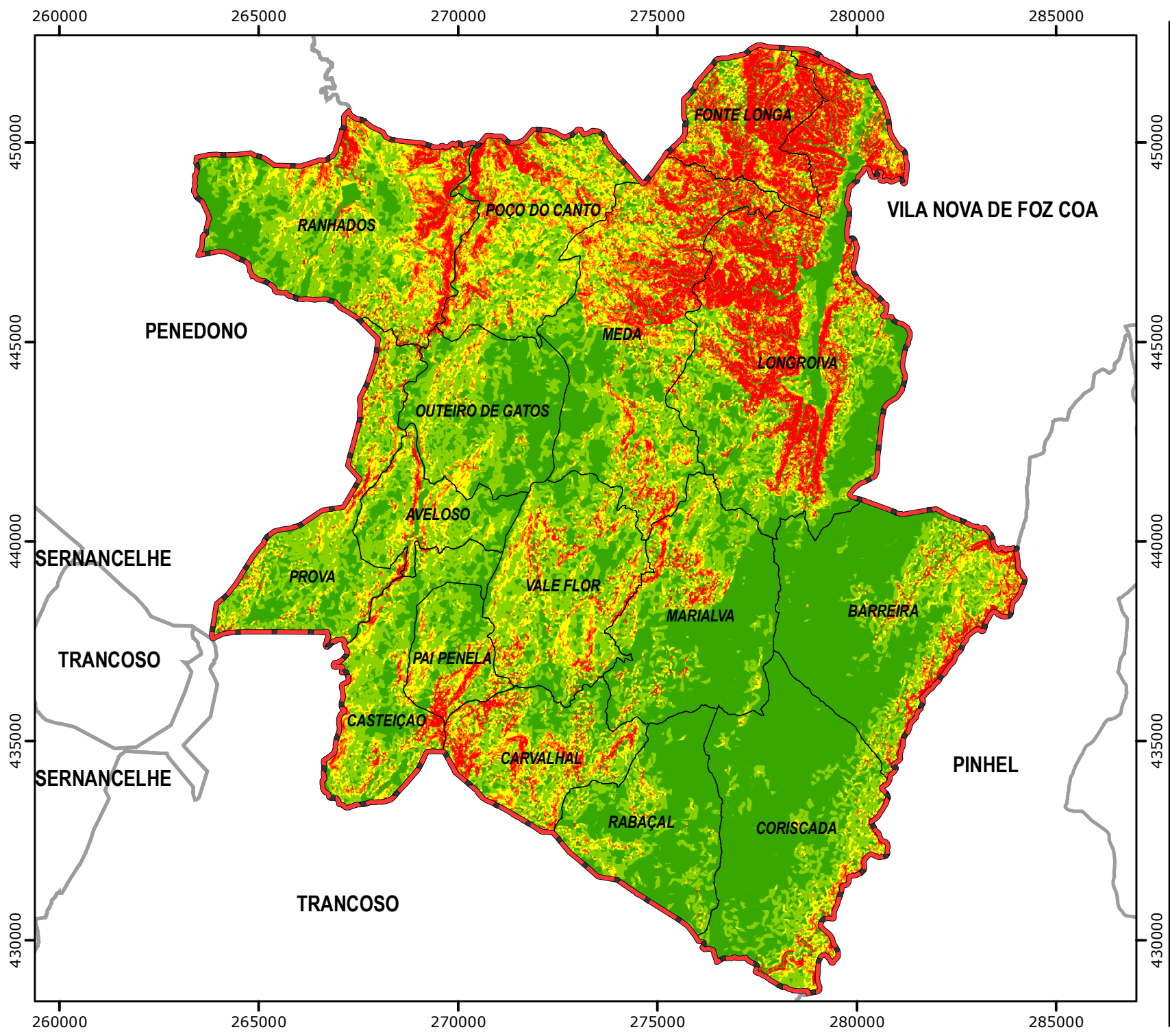
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF



CMDFCI de MÊDA

MAPA N.º 2

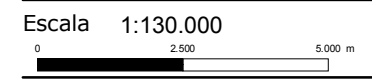




**MAPA DE DECLIVES DO
CONCELHO DE MÊDA**

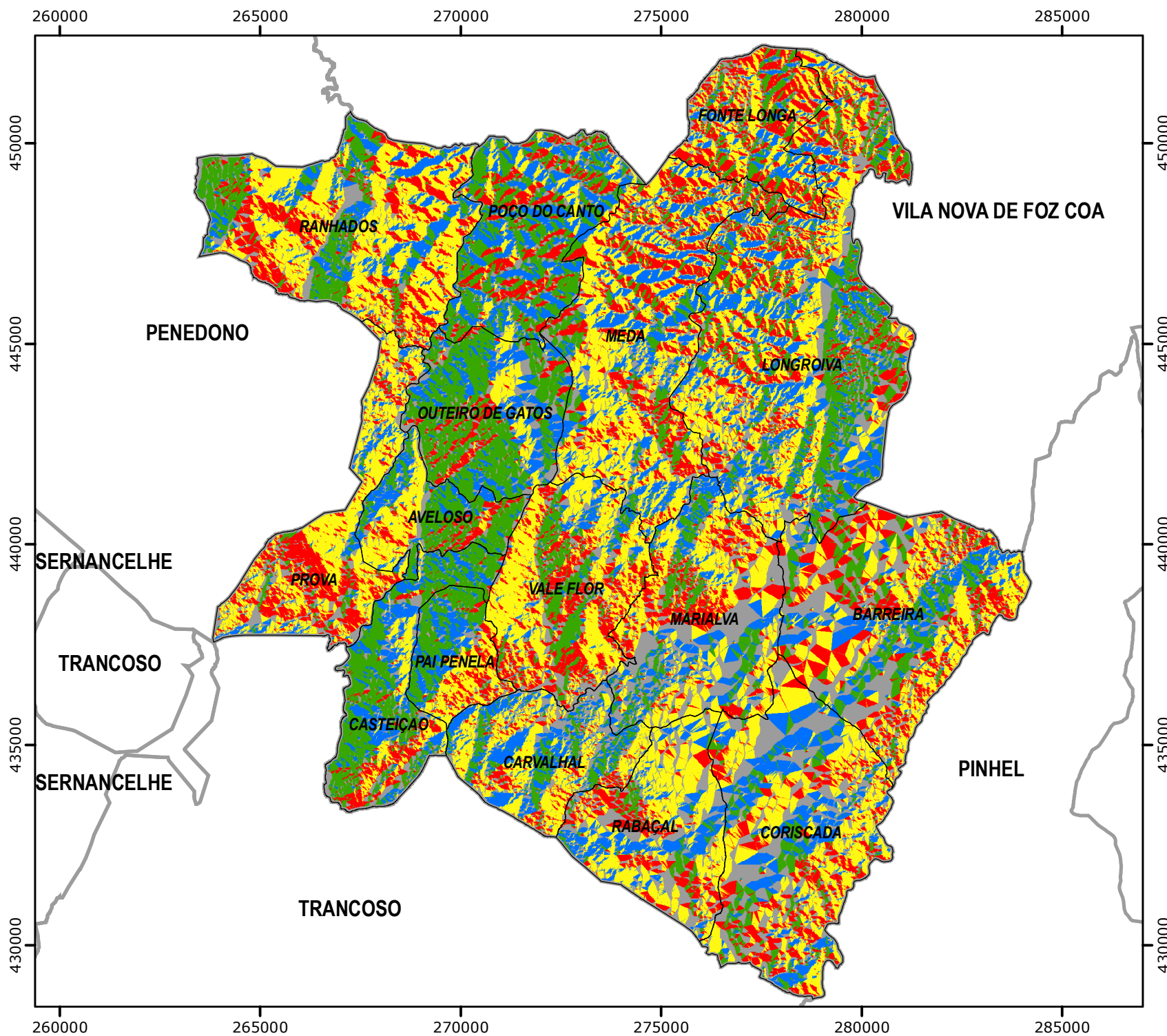
Legenda

- Limite do Concelho de Mêda
 - Limite de Freguesias
 - Limite concelhos limitrofes
- CLASSES DE DECLIVES (GRAUS)**
- 0 a 5
 - 5 a 10
 - 10 a 15
 - 15 a 20
 - >20



SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Agosto de 2012
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF





MAPA DE EXPOSIÇÕES DO CONCELHO DE MEDA

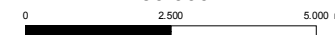
Legenda

-  Limite do Concelho de Meda
-  Limite de Freguesias
-  Limite concelhos limitrofes

ORIENTAÇÃO DAS ENCOSTAS

-  Plano
-  Norte
-  Este
-  Sul
-  Oeste

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projecção Transversa de Mercator

Mêda, Agosto de 2012

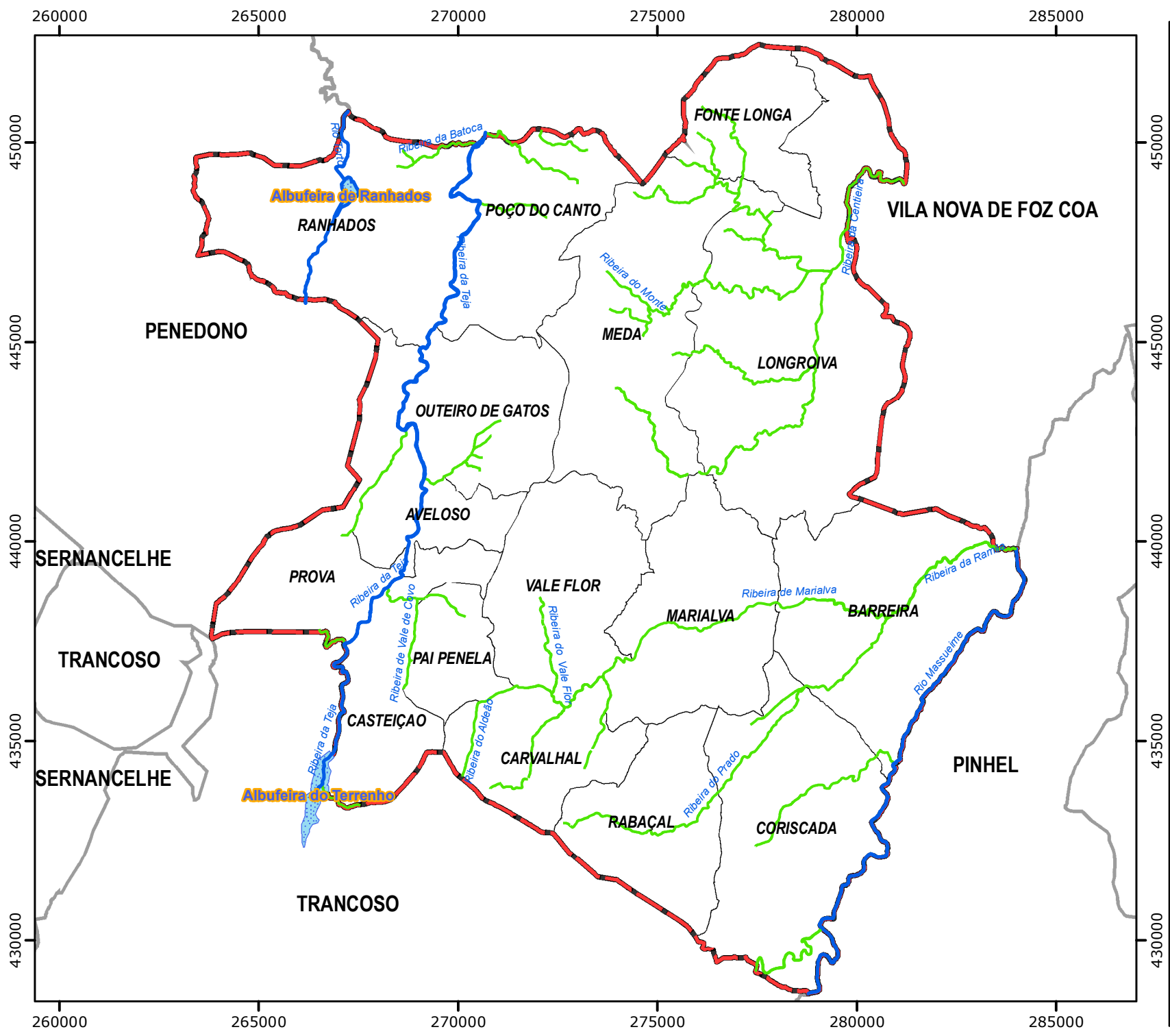
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 4



MAPA DE HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

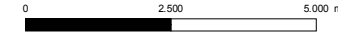
- Limite do Concelho de Mêda
- Limite de Freguesias
- Limite concelhos limítrofes
- Albufeiras

Rede Hidrográfica Class Strahler

PERMANENTE

- Não Permanente
- Permanente

Escala 1:130.000



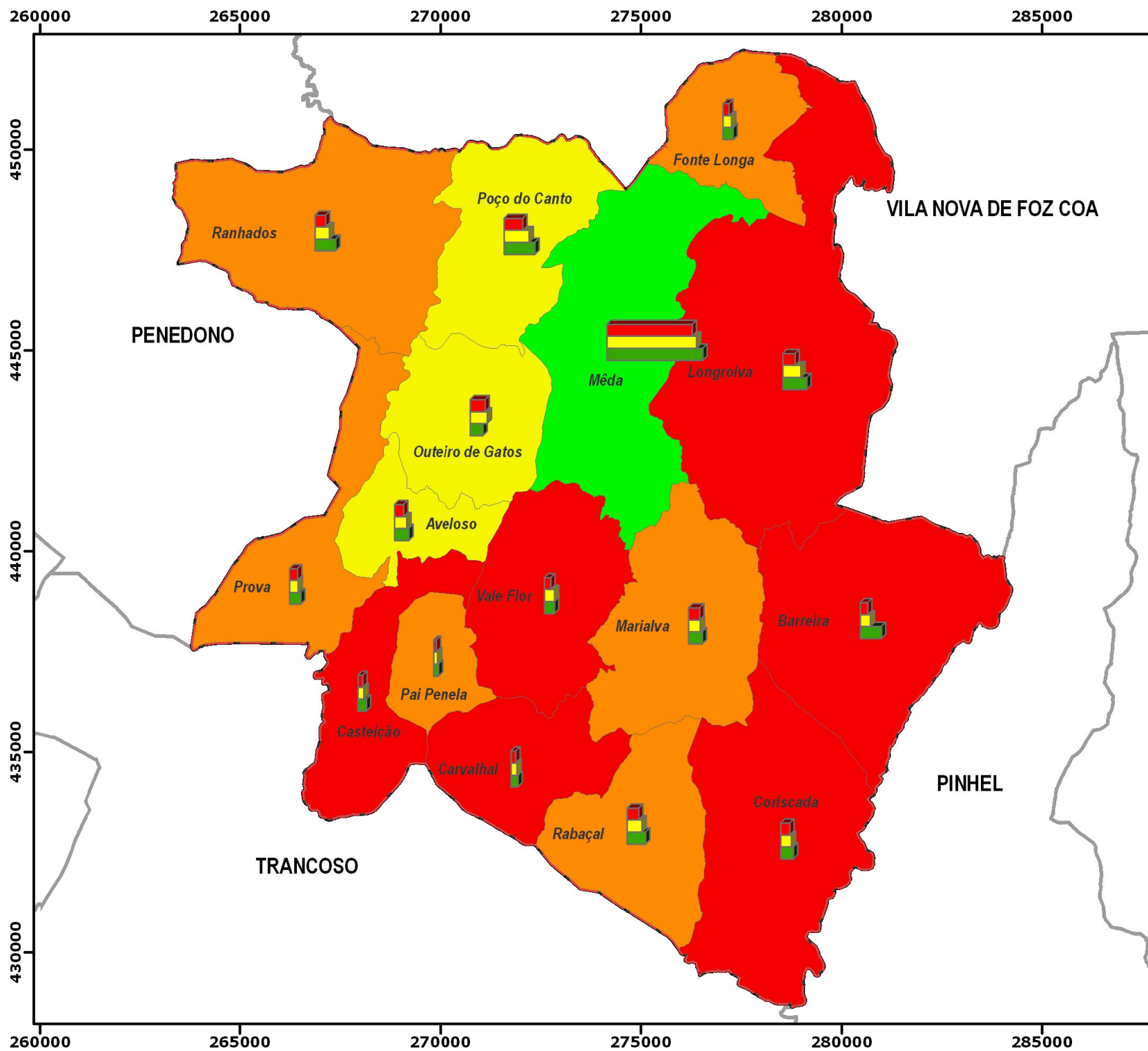
SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Agosto de 2012
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 5

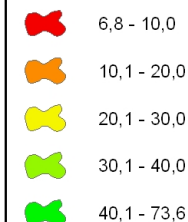


População residente e densidade populacional, por freguesia

Legenda

Dens. Populacional 2011 (hab/km²)

hab/km²



População residente



Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projecção Transversa de Mercator

Mêda, Novembro de 2012

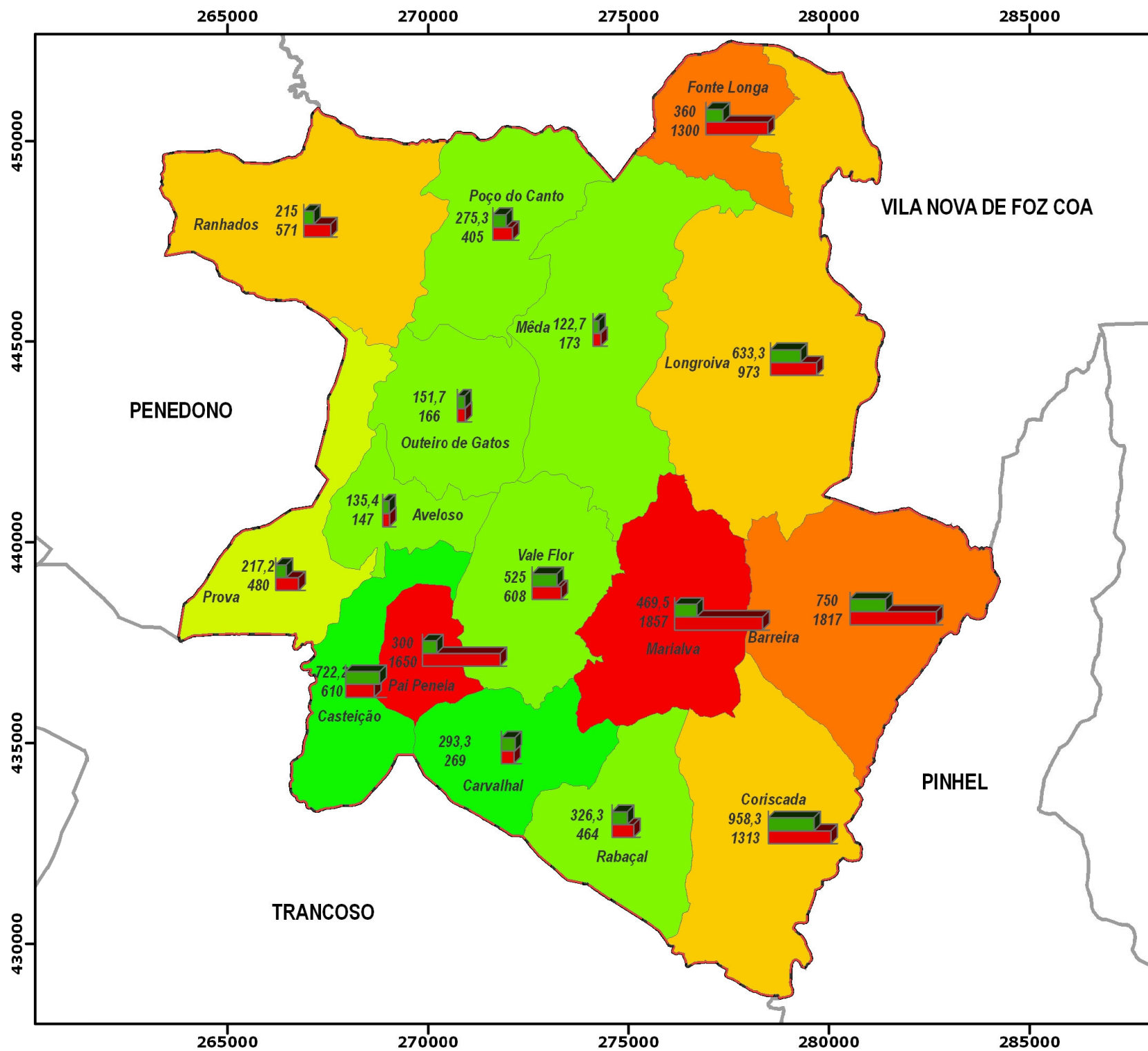
FONTE(S): CAOP_V2012, INE



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 6



MAPA DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (2001-2011) E SUA EVOLUÇÃO (2001-2011) CONCELHO DE MÊDA

Legenda

- Limite concelhos limítrofes
- Limite do Concelho de Mêda

Índice de envelhecimento

- 930
- Envelhecimento 2001
- Envelhecimento 2011

Evolução do Índice de envel 2001-2011

Variação Índice Envelhecimento

- 112,2 - 0,0
- 0,1 - 150,0
- 150,1 - 300,0
- 300,1 - 600,0
- 600,1 - 1200,0
- 1200,1 - 1387,5

Escala 1:130.000

0 1000 m

SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Novembro de 2012

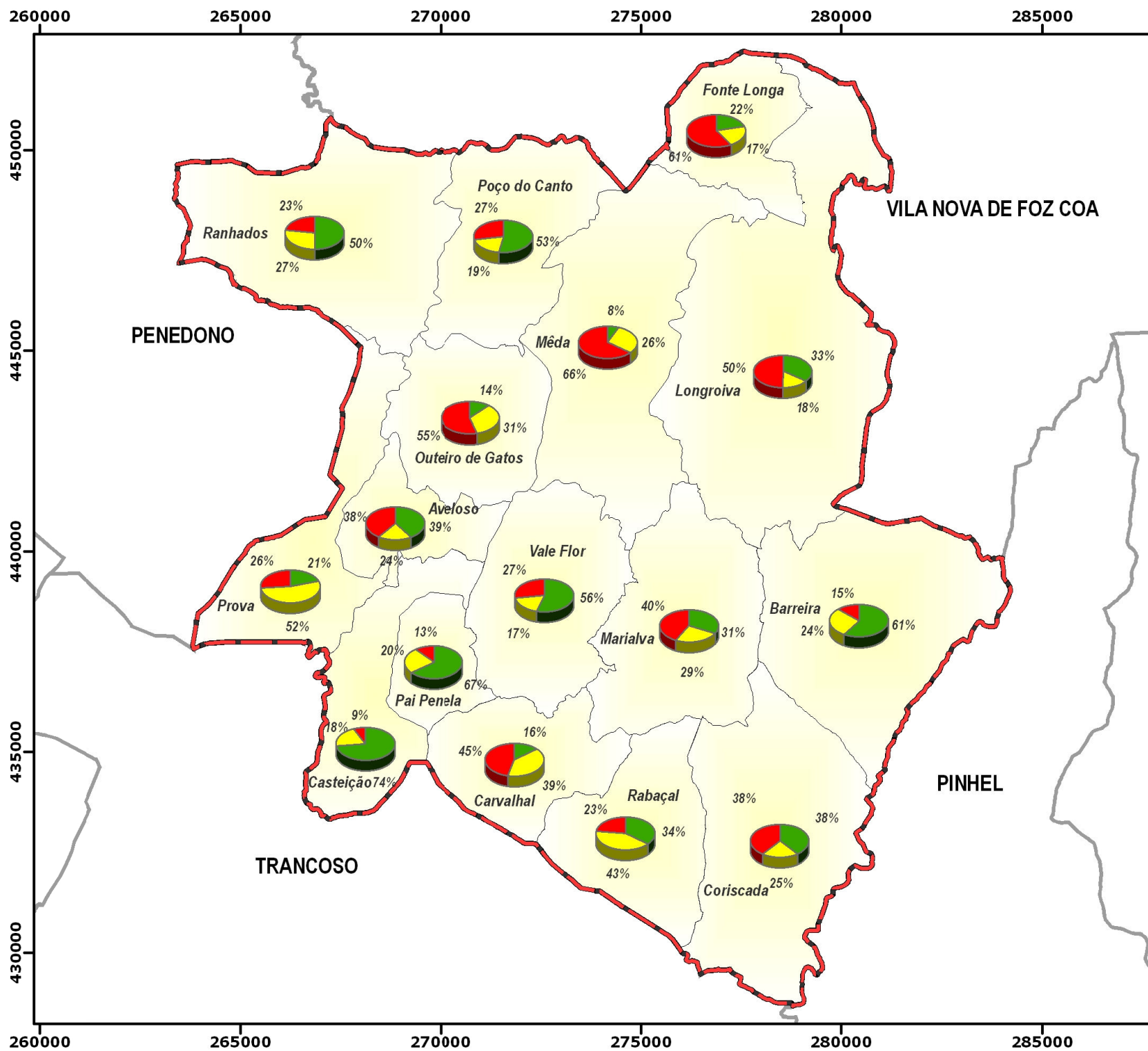
FONTE(S): CAOP_V2010, AFN, GTF



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 7



MAPA DE POPULAÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE (2001) CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite do Concelho de Meda
- Limite concelhos limítrofes
- Limite de freguesias

Sector de Actividade 2001(%)



- Primário
- Secundário
- terciário

Escala 1:130.000



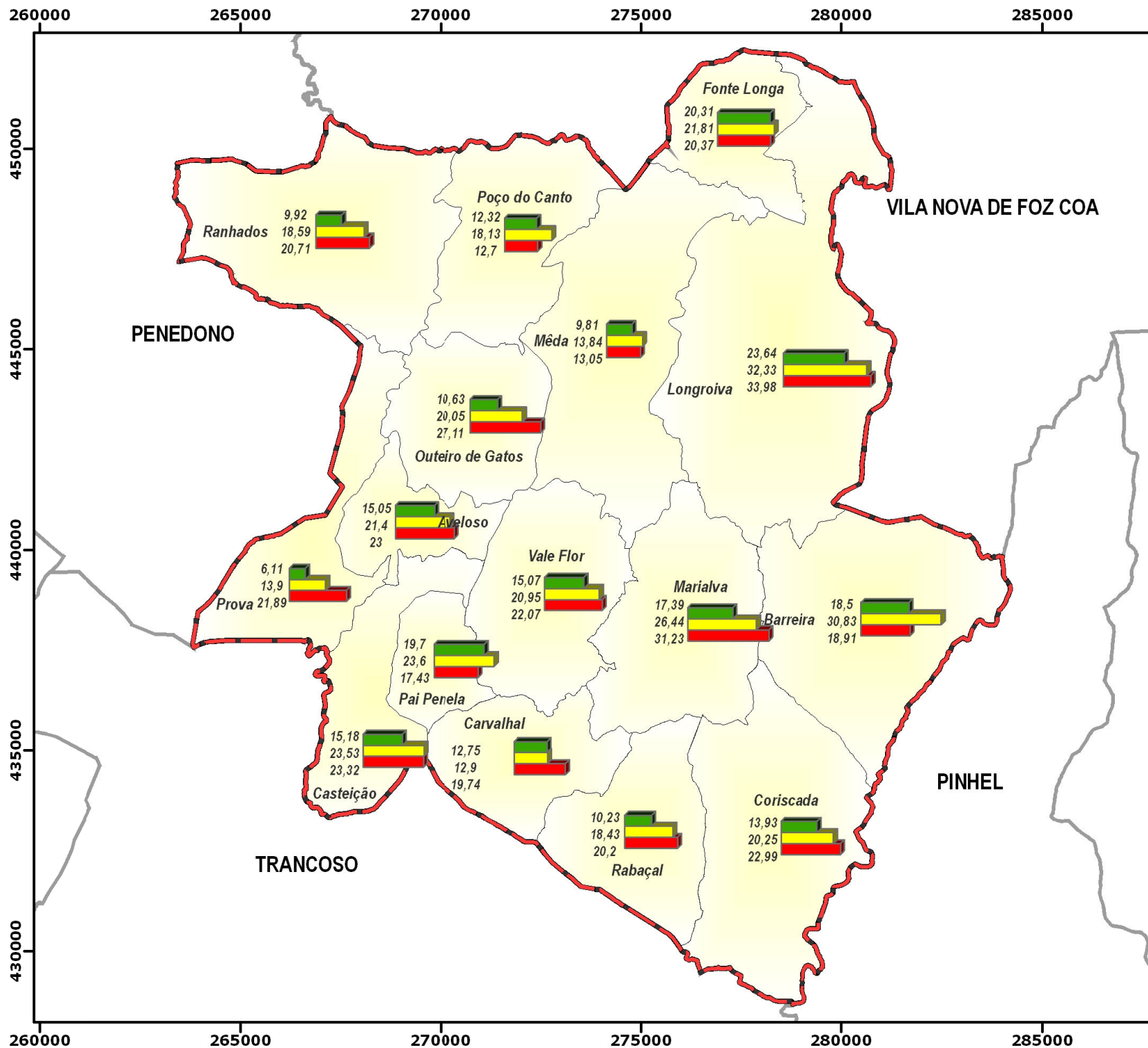
SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Novembro de 2012
FONTE(S): CAOP_V2012, INE



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 8



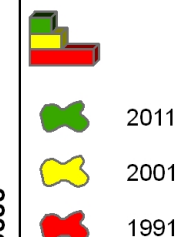
MAPA DA TAXA DE ANALFABETISMO (1991-2001-2011) DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite do Concelho de Mêda
- Limite concelhos limítrofes
- Limite de freguesias

Taxa Analfabetismo (%)



Escala 1:130.000



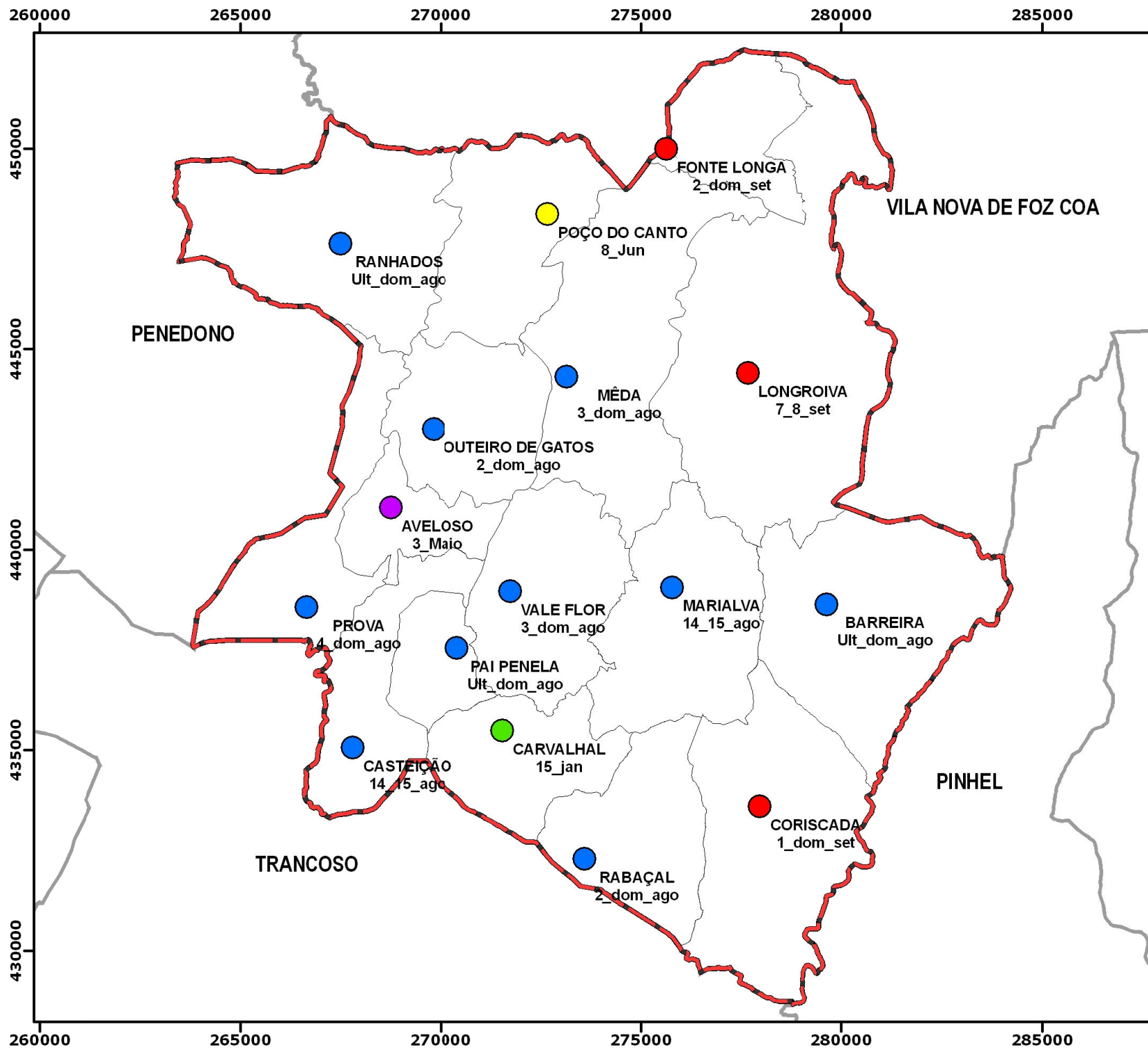
SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Novembro de 2012
FONTE(S): CAOP_V2012, INE



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 9



MAPA DE FESTAS E ROMARIAS DO CONCELHO DE MEDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite do Concelho de Meda
- Limite concelhos limítrofes
- Limite de freguesias

FESTAS E ROMARIAS

Mês

- Agosto
- Janeiro
- Junho
- Maio
- Setembro

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Março 2014

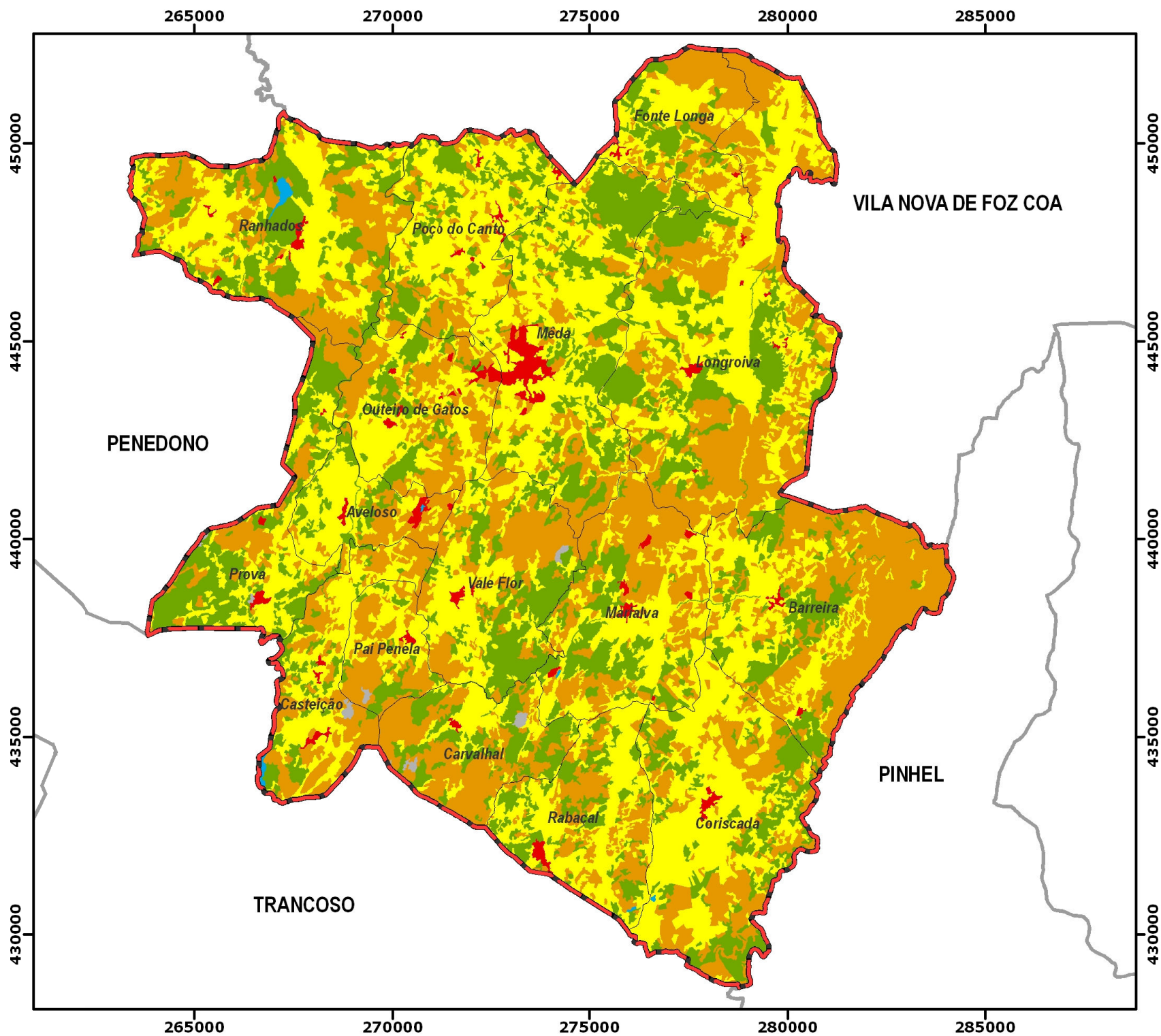
FONTE(S): CAOP_V2012, INE



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 10



MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite concelhos limítrofes
- Limite do Concelho de Mêda
- Limite de freguesias

Ocupação do Solo

- Agricultura
- Áreas Sociais
- Floresta
- Improdutivo
- Incultos
- Superfícies Aquáticas

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Novembro de 2012

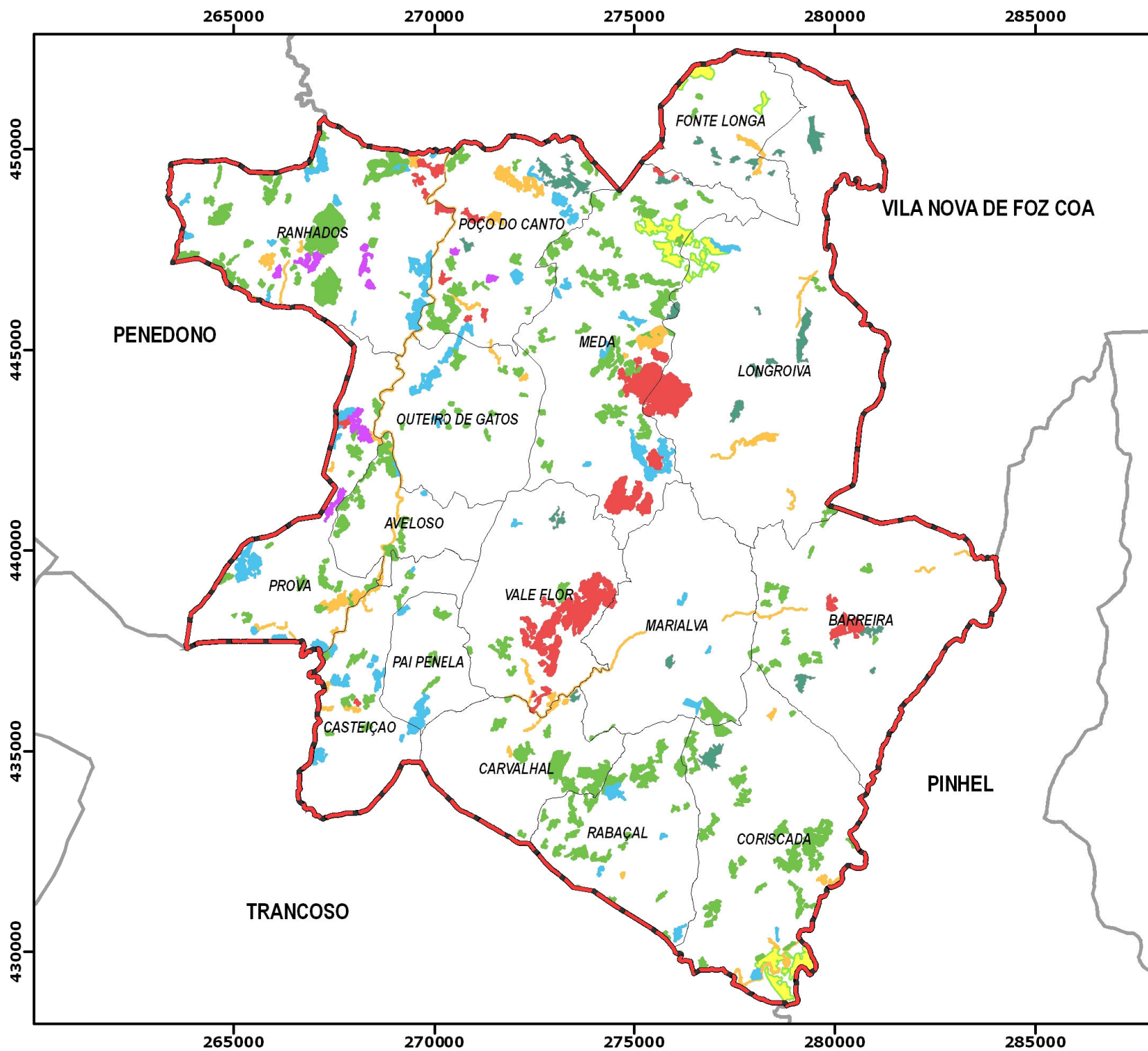
FONTE(S): CAOP_V2012, COS 2007 (IGP)



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 11



MAPA DE POVOAMENTOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite concelhos limítrofes
- Limite Freguesias
- Limite do Concelho de Mêda

Povoamentos

Espécie

- Azinheira
- Carvalho
- Castanheiro
- Eucalipto
- Outras Folhosas
- Pinheiro
- Sobreiro

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Março de 2014

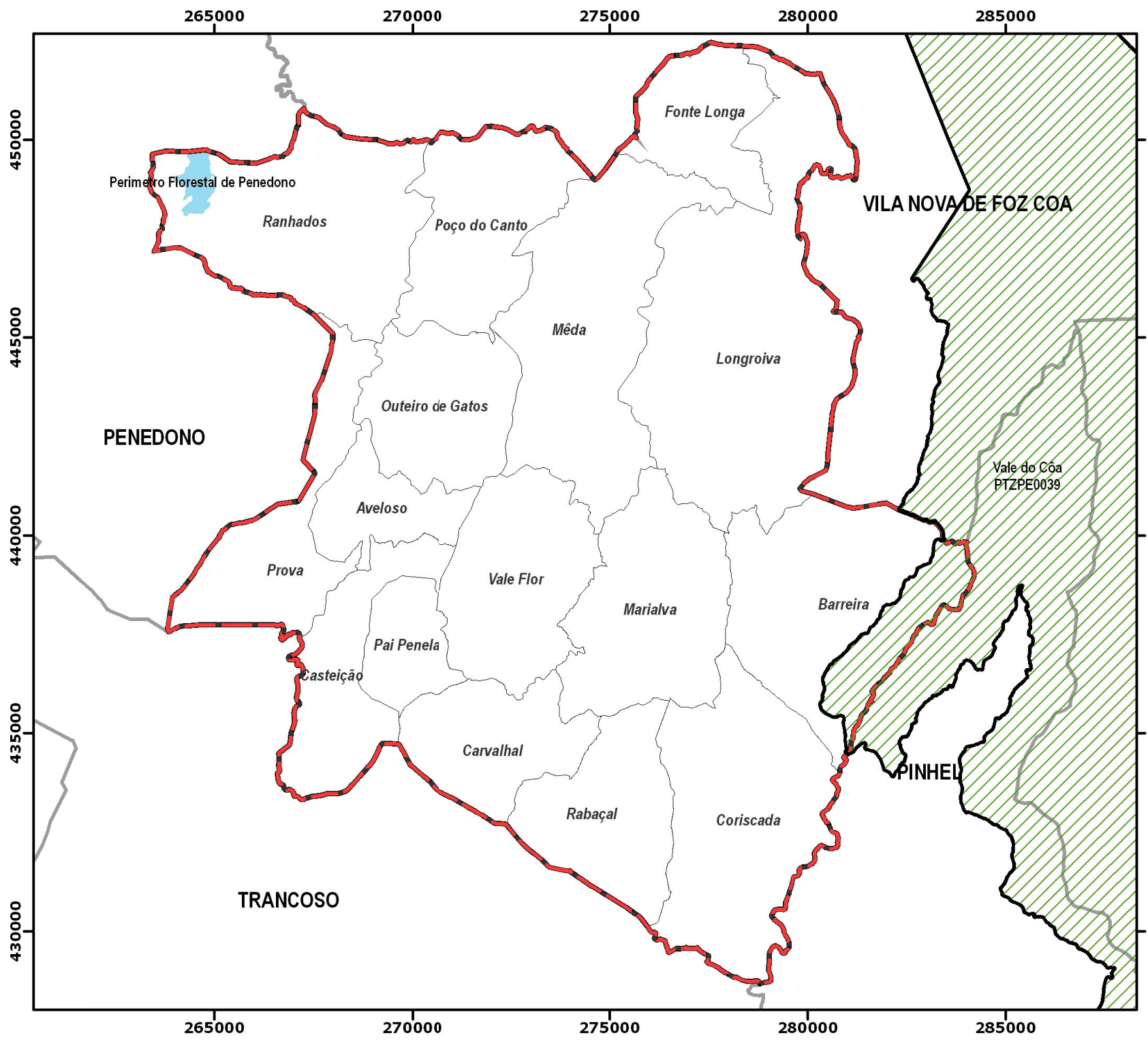
FONTE(S): CAOP_V2012, COS 2007 (IGP)



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 12



MAPA DE ÁREAS PROTEGIDAS REGIME FLORESTAL DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

- Limite concelhos limítrofes
- Limite do Concelho de Mêda
- Limite de freguesias
- Perímetro florestal de Penedono
- ZPE Vale do Côa

Escala 1:130.000

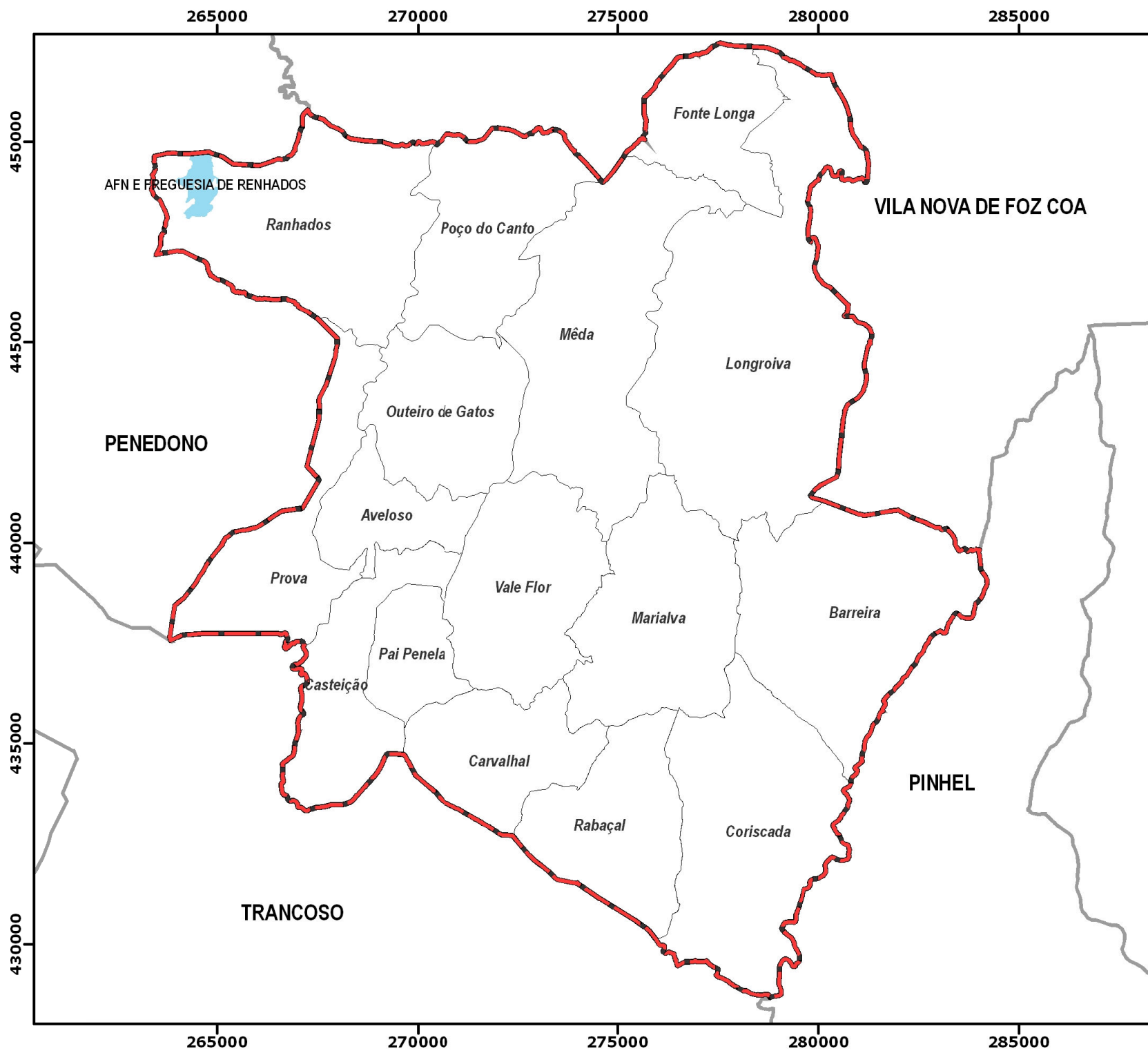


SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Novembro de 2012
FONTE(S): CAOP_V2012, COS 2007 (IGP)



CMDFCI de MÊDA





MAPA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO FLORESTAL DO CONCELHO DE MÊDA

Legenda

Limites Administrativos

-  Limite concelhos limítrofes
-  Limite do Concelho de Mêda
-  Limite de freguesias

Planos de Gestão Florestal

-  PGF Baldio de Alcarva

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mêda, Novembro de 2012

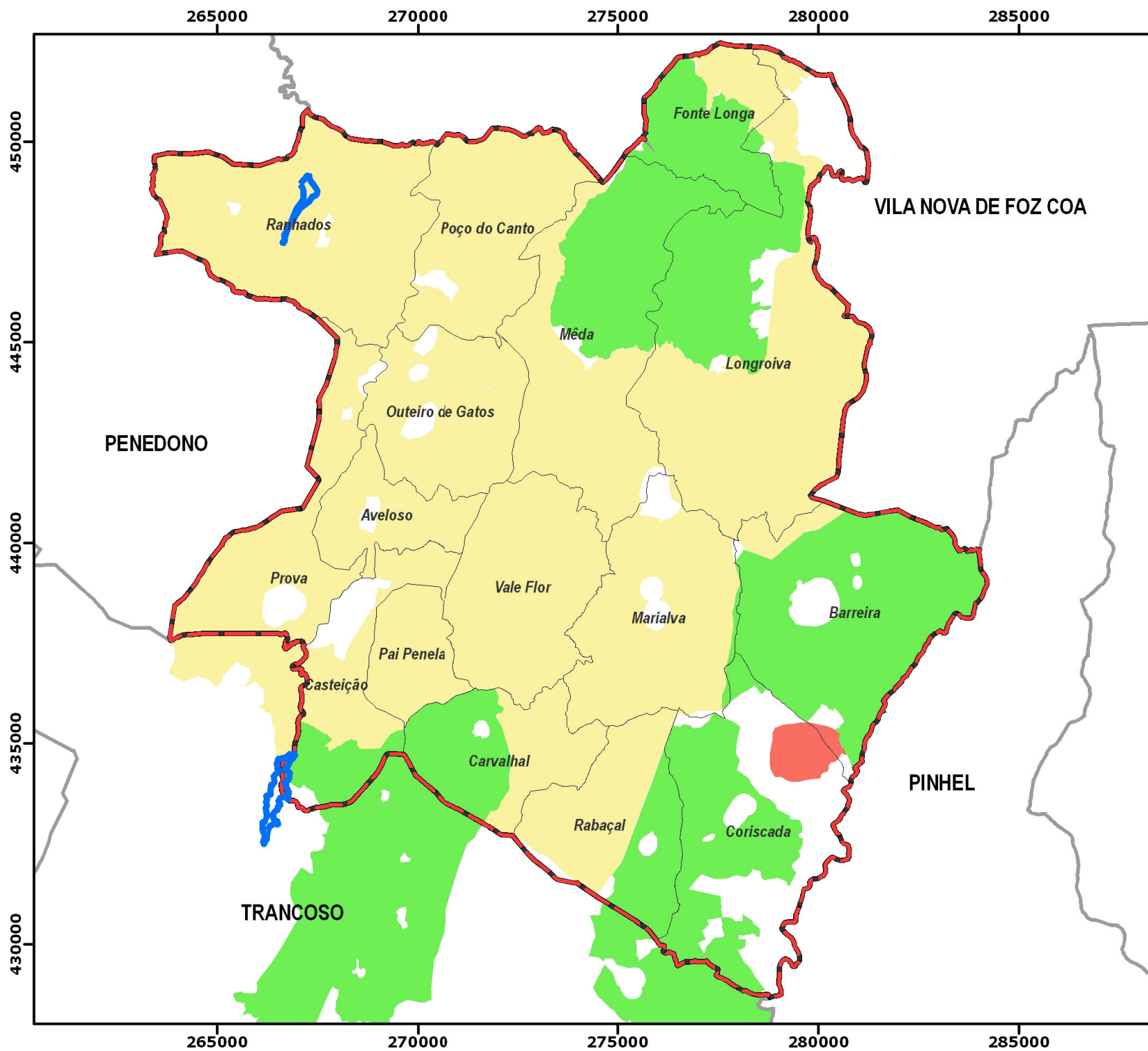
FONTE(S): CAOP_V2012, COS 2007 (IGP)



CMDFCI de MÊDA



MAPA N.º 14



**EQUIPAMENTOS FLORESTAIS
DE RECREIO,
ZONA DE CAÇA E PESCA
DO CONCELHO DE MÊDA**

Legenda

Limites Administrativos

-  Limite concelhos limítrofes
-  Limite do Concelho de Mêda
-  Limite de freguesias

Zonas de Caça

-  Zona de Caça Associativa
-  Zona de caça Municipal
-  Zona de Caça Turística

Zonas de Pesca

-  Zonas de Pesca

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

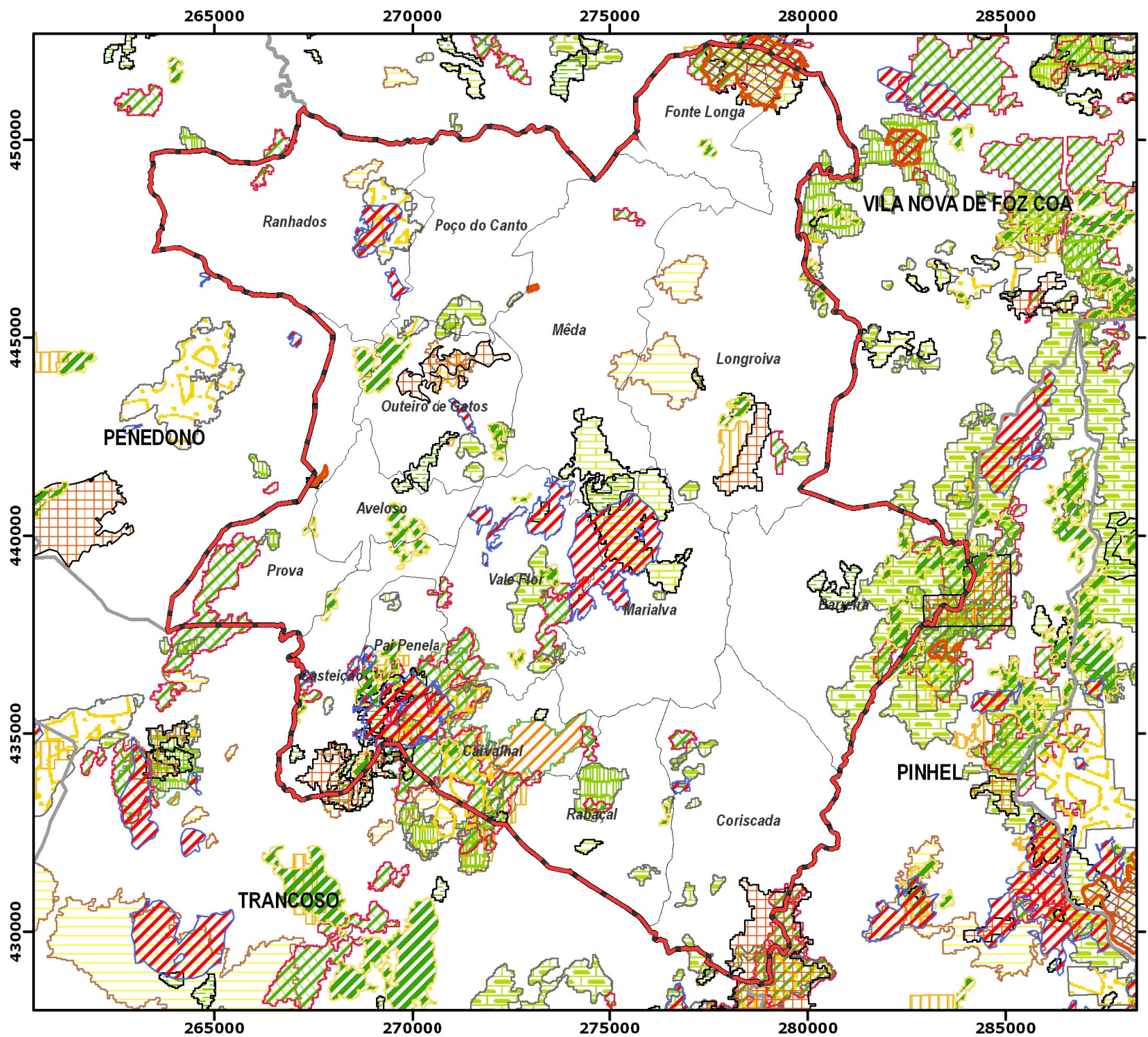
Mêda, Novembro de 2012

FONTE(S): CAOP_V2012, COS 2007 (IGP)



CMDFCI de MÊDA





MAPA DE ÁREAS ARDIDAS DO CONCELHO DE MÊDA 1999-2011

Legenda

Limites Administrativos

-  Limite concelhos limítrofes
-  Limite do Concelho de Mêda
-  Limite de freguesias

Áreas ardida/ano

-  1999
-  2000
-  2001
-  2002
-  2003
-  2004
-  2005
-  2006
-  2007
-  2008
-  2009
-  2010
-  2011

Escala 1:130.000

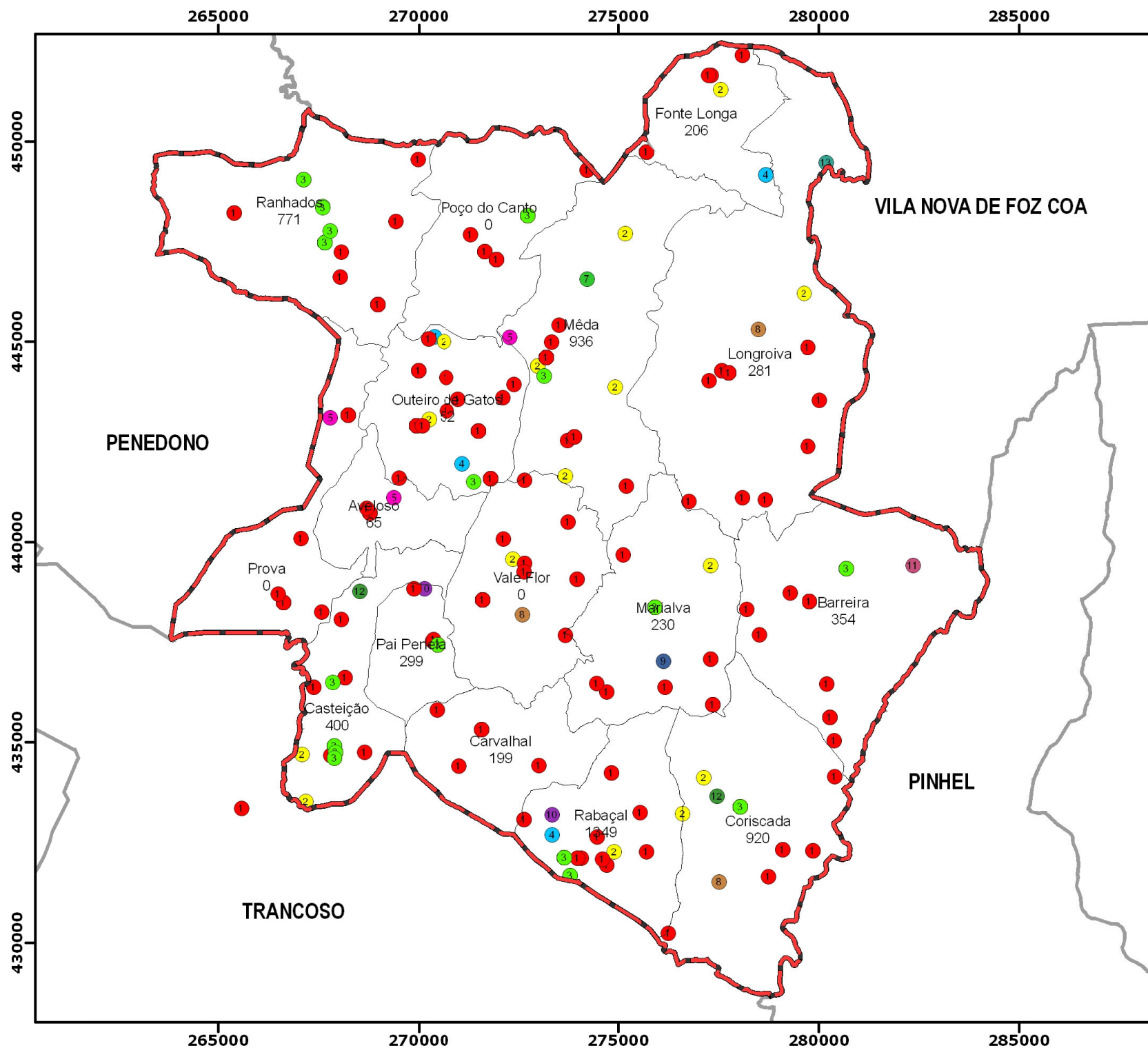


SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Novembro de 2012
FONTE(S): CAOP_V2012, ICNF



CMDFCI de MÊDA





MAPA DE PONTOS DE INICIO E CAUSAS DE INCENDIOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE MÈDA 2001-2011

Legenda

Limites Administrativos

- Limite concelhos limítrofes
- Limite do Concelho de Mèda
- Limite de freguesias

PONTOS DE INICIO

Causas

- 1, Renovação de pastagens
- 2, Indeterminada
- 3, Vandalismo
- 4, Borralheiras
- 5, Limpeza de solo agrícola
- 6, Brincadeiras de Criança
- 7, Conflitos de caça
- 8, Maquinas Florestais
- 9, Limpeza de solo florestal
- 10, Acidentais
- 11, Fumadores
- 12, Raios
- 13, Linhas eletricas

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:

Lisboa Hayford Gauss IGeoE

Projeção Transversa de Mercator

Mèda, Março 2014

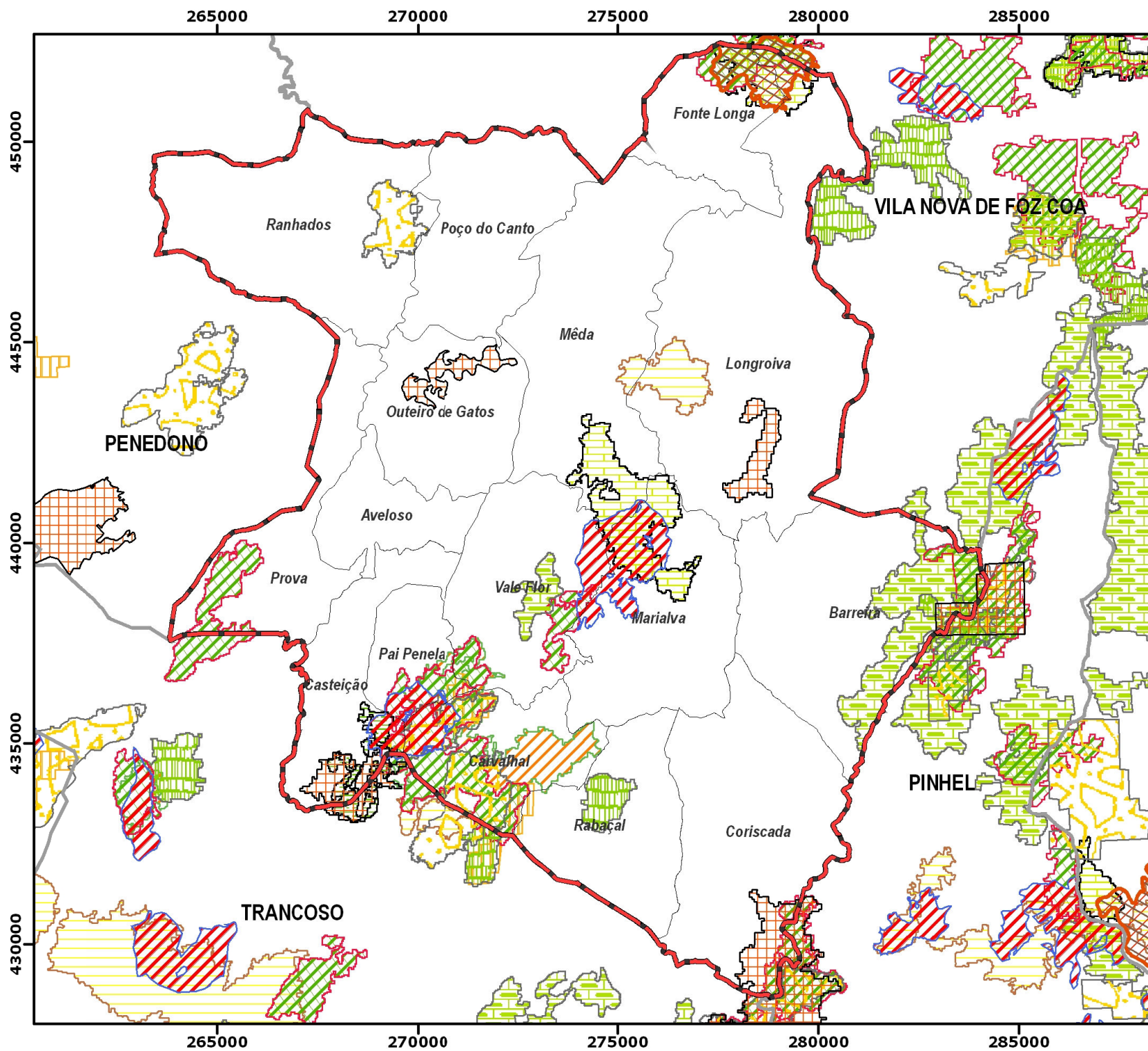
FONTE(S): CAOP_V2010, ICNF, SGIF



CMDFCI de MÈDA



MAPA N.º 17A



**MAPA DE ÁREAS ARDIDAS
DOS GRANDES INCÊNDIOS (>100ha)
DO CONCELHO DE MÊDA
1999-2011**

Legenda

Limites Administrativos

-  Limite concelhos limítrofes
-  Limite do Concelho de Mêda
-  Limite de freguesias

Área ardida/ano

-  1999
-  2000
-  2001
-  2002
-  2003
-  2004
-  2005
-  2006
-  2007
-  2008
-  2009
-  2010
-  2011

Escala 1:130.000



SISTEMA DE COORDENADAS:
Lisboa Hayford Gauss IGeoE
Projeção Transversa de Mercator
Mêda, Novembro de 2012
FONTE(S): CAOP_V2012, ICNF



CMDFCI de MÊDA

